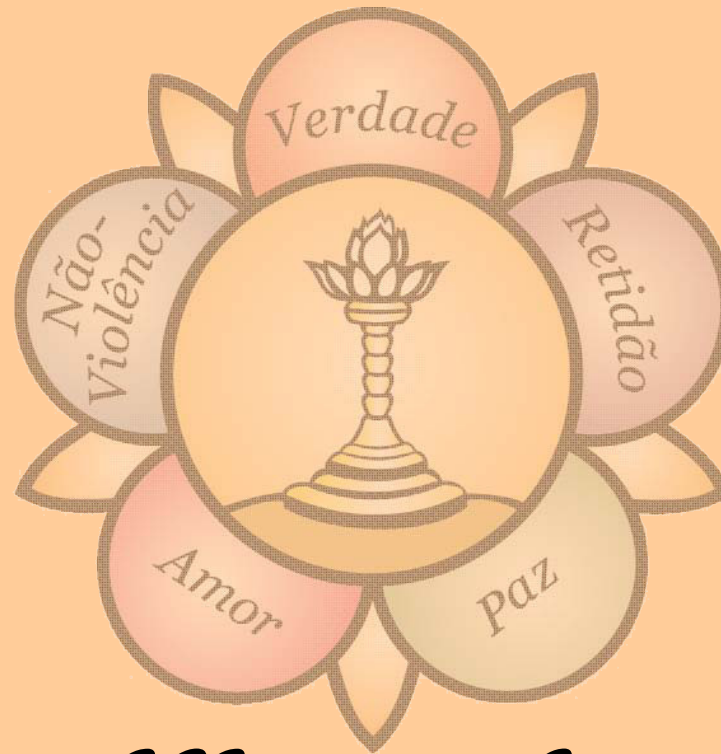


Bhajan



*O Canto
Altruísta*



Selfless Bhajan

Uma coleção de 108 citações de Sai
1ª edição, 5 de setembro 2004 – Austrália.

Versão Brasileira
Organização Sri Sathya Sai Brasil

Apresentação



O *bhajan*, ou cântico devocional, não é apenas uma parte muito importante dos ensinamentos de Swami, mas é também o toque final que Ele dá a cada um de Seus Discursos; o grand finale, o clímax grandioso. É amplamente reconhecido que o *bhajan*, ou cântico devocional é o próprio sopro vital que mantém nossos Centros Sai na Austrália fortes, saudáveis e unidos. É a atividade mais importante dos Centros e Grupos Sai, e é a atração principal para que os devotos retornem semana após semana em grande número.

É necessário, portanto, que a forma como participamos dos *bhajans* reflita o “jeito Sathya Sai” de se fazer *bhajans*. A participação esclarecida e educada nos programas de *bhajans* da Organização Sai é altamente desejável. Os princípios físicos, mentais e espirituais dos *bhajans* podem ser encontrados nos muitos Divinos Discursos de Swami.

Esta publicação é um guia acessível e abrangente. É uma compilação cuidadosa de Suas palavras, das quais quase a metade é bastante recente, datada de 1994 para cá. Este guia fornece respostas a questões como “o que”, “por que”, “quando” e “como”. As citações estão organizadas em ordem cronológica, com breves títulos explicativos. Ao participarmos de uma reunião de *bhajans*, devemos fazê-lo sem exigências ou expectativas de qualquer tipo para nós mesmos. Não apenas devemos praticar humildade e sacrifício, como também não devemos postular nenhuma distância entre nós e Deus. Devemos adorar Deus como o nosso próprio ser interno.

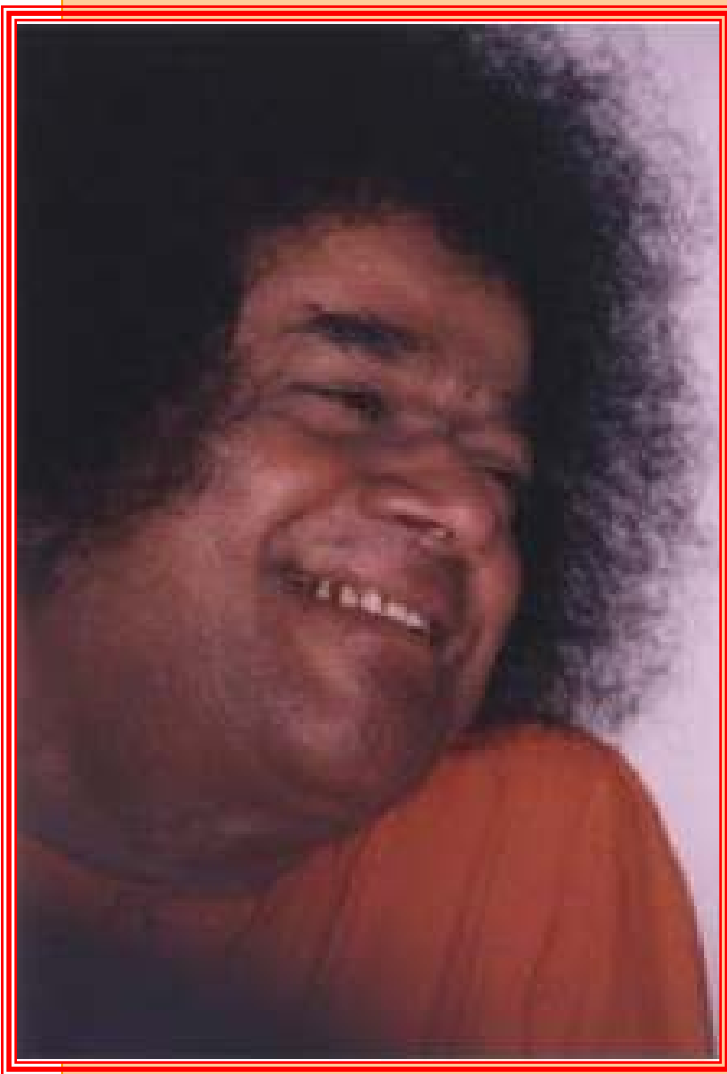
O título original desta publicação é “*Bhajans* Altruístas” (“*Selfless bhajan*”, em inglês) por causa do espírito de altruísmo com o qual devemos realizar o *bhajan*. Quando não buscamos nada em retorno pela nossa presença, ele se torna um serviço desinteressado do mais alto tipo, pois nós geramos e irradiamos vibrações sagradas que abençoam o mundo inteiro, não apenas purificando a atmosfera e o ambiente, não apenas santificando as nuvens de chuva e as colheitas, mas purificando os próprios corações e mentes da humanidade como um todo. Tal é o poder dos *bhajans* feitos de forma altruísta, em comparação com o qual todo o poder financeiro e militar dos governos do mundo empalidece.

Os dizeres foram originalmente compilados pelo nosso Presidente Nacional para o *akhanda bhajan* semanal, para serem distribuídos aos participantes de Sydney como *prasadam* (bênção ou presente consagrado). Subseqüentemente, nosso Coordenador Nacional da área espiritual os publicou neste formato atrativo, lançado em 5 de setembro de 2004 na celebração do Segundo Aniversário do *akhanda bhajan* semanal de Sydney.

Recomendamos o estudo deste livrinho a todos os dirigentes e a todos aqueles interessados em praticar *bhajans* do modo como Sathya Sai aconselha.

T Sri Ramanathan
Immediate Past Central Coordinator
Sathya Sai Organization of Australia & Papua New Guinea
8 de agosto de 2004





A Graça de Deus fluirá

“Cantando *bhajans* com voz doce, as pessoas se sentem atraídas para o Senhor. Gradualmente, isso se transformará em amor por Deus e a graça Dele fluirá no momento apropriado” – Prasanthi Vahini, pág. 12.

Pratiquem ao menos uma palavra

“Depois de haver recebido tantos ensinamentos sagrados, vocês deveriam praticar pelo menos um deles. Vocês realizam adorações e cantam *bhajans* com devoção. Será suficiente se praticarem e experimentarem ao menos uma palavra dos *bhajans* que cantam. Por exemplo, vocês louvam a Deus como encarnação do amor. Então, devem desenvolver amor e compartilhá-lo com os outros. Só assim podem compreender e experimentar a divindade” – 6 de maio de 2003.





A essência de todos os Sadhanas

“Quando vocês cantarem o Nome Divino com amor, pelo menos uma vez, experimentarão uma bem-aventurança inexplicável e irresistível em seus corações. O Nome do Divino derrete até mesmo um coração de pedra. Mesmo o gelo leva tempo para derreter, mas o Coração de Deus se entenece instantaneamente quando vocês cantam o Seu Nome com amor. Mesmo em viagem, cantem Seu Nome em silêncio, sem atrair a atenção dos outros. Não há maior disciplina espiritual do que essa. A essência de todos os *Sadhanas* está contida aí. Na Kali Yuga, cantar o Nome de Deus é a estrada real para a liberação” – 14 de abril de 2003.

Só através do Amor

“O Nome e o princípio de Rama conferirão a vocês tremenda força e poder. O divino princípio que é a base dos Avatares de Rama e Krishna jamais poderá ser explicado em palavras, nem compreendido com a ajuda da educação mundana. Só através do amor, alguém pode compreendê-lo. Preencham seus corações com amor e cantem o nome de Rama, esquecendo-se de si mesmos na bem-aventurança. Então, Rama, com certeza, lhes dará Seu divino *darshan*” – 14 de abril de 2003.



Batam palmas para manter o ritmo

“Quando cantam *bhajans*, mantenham o ritmo correto batendo palmas, de acordo com a música. Os *bhajans* devem ser cantados no tom correto e com todo o coração. Hoje em dia há muitos cantores que, enquanto cantam canções de Thyagaraja^[1], marcam o ritmo com a mão sobre a perna. Eles deveriam juntar as mãos e bater palmas. Os cinco dedos de uma das mãos simbolizam os órgãos de ação (*karmendriyas*) e os da outra mão representam os órgãos da percepção (*jñanendriyas*). Quando cantam a glória de Deus, deve haver harmonia entre esses dois lados. Todos devem cantar, em uníssono, a glória divina” – 2 de abril de 2003.

Seu coração se purifica

“Vocês cantam *bhajans* pensando que o fazem para agradar a Deus, mas Ele não precisa de nada. Vocês cantam *bhajans* para sua própria felicidade. Compartilhem essa felicidade com os demais. Deus é a encarnação da bem-aventurança. Por isso Ele não precisa de coisa alguma de vocês. Quando Ele é a personificação da eterna felicidade, do que mais precisaria? Ele não está interessado na felicidade mundana e efêmera. Quando cantam *bhajans*, seu coração se purifica. A adoração e os *bhajans* que realizam são para sua própria felicidade e não para a felicidade de Deus” – 16 de março de 2003.



^[1] Famoso compositor e devoto de Rama, tão importante que é chamado de Guru da Música.





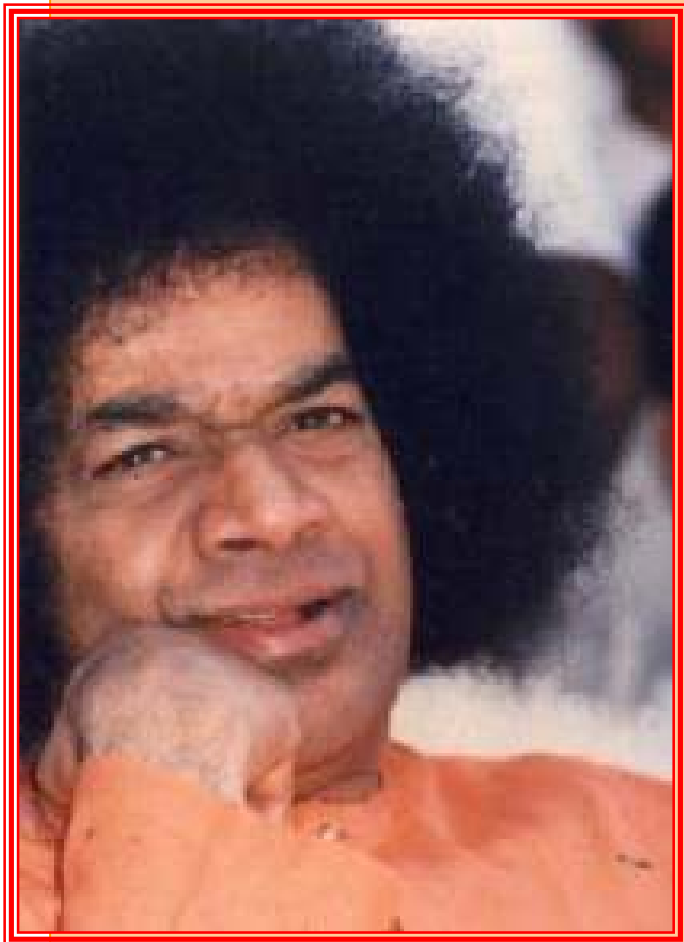
Qual é a utilidade?

“Vocês podem participar de diversos *bhajans*, adorar a Deus de várias formas e observar inúmeros votos religiosos. Ainda assim, se não cultivarem sentimentos sagrados em seus corações, qual é a utilidade de tudo isso? O homem deve cultivar a nobre qualidade da ternura no coração. Amor e compaixão devem se refletir em seu coração” – 1º de março de 2003.

Evitem tais pessoas

“Shivaratri é celebrada para se reconhecer a unidade da Divindade. Quando cantarem *bhajans* hoje à noite, tenham somente um pensamento e experimentarão a bem-aventurança dos *bhajans*. É uma felicidade isenta de dualidade. Por que razão se recomenda cantar *bhajans* por toda a noite? Os *bhajans* são realizados para se controlar a mente e focalizá-la na Divindade. Algumas pessoas continuam a discutir sobre assuntos mundanos, mesmo enquanto cantam *bhajans*. Evitem tais pessoas” – 1º de março de 2003.





Vocês são seres cósmicos

“O homem é incapaz de compreender sua verdadeira natureza. Identifica-se com o corpo, que é transitório. Ele não é simplesmente um indivíduo, é um ser cósmico... O homem deve compreender a verdade de que Deus está presente em todos os seres e se conduzir de forma apropriada. Este é o seu dever primário. Não deve somente contemplar a Divindade, mas também cantar Sua glória...” – 14 de novembro de 2002.

Experimentem sua unidade com Deus

“Vocês são Deus. Compreendam esta verdade antes de tudo. Todos são divinos. Então, poderiam perguntar, onde está a necessidade de adorar a Deus? Devem adorá-Lo até que compreendam e experimentem essa unidade. Vocês estão vivendo vidas bastante ordinárias e mundanas... Devem acreditar firmemente: *Eu sou Deus...*” – 13 de outubro de 2002.





Shiva não tem forma

“Os seres humanos contemplan Deus, como Brahma, Vishnu e Maheswara, mas eles não são Deuses com forma humana. Não têm forma nem lugar. Se alguém procurar saber sobre a origem de suas formas, descobrirá que somente possuem alguns atributos, sendo desprovidos de qualquer vestimenta específica. Shiva é o alento vital, ou Princípio do Soham; Vishnu é a Mente e Brahma é a própria forma da Palavra ou da Voz. Assim, a Divindade permeia inteiramente o corpo humano...” – 12 de outubro de 2002.

O próprio som lhes dá felicidade

“Durante os últimos três dias, vocês observaram os eruditos, pela manhã, cantando mantras Védicos com diversas entonações, no Auditório Purnachandra. Quando ouvem o som dos mantras, sentem-se muito felizes mesmo não sendo capazes de compreender seu significado. Pode haver diversos sentidos para as palavras desses mantras, mas o próprio som que emerge do cântico deles lhes dá muita felicidade...” – 12 de outubro de 2002.



Concentração absoluta

“Ao se cantar os vários mantras, é muito importante o som (*swara*) apropriado. Só quando se canta um mantra da maneira apropriada, conseguem-se bons sentimentos... Vocês devem ter observado diversas pessoas, enquanto cantam *bhajans*. Quando cantam com voz mais forte, há uma alteração de tonalidade ou *swara*. Isso não deve acontecer; deve ser controlado... É importante que também a postura da pessoa seja boa, ao cantar um kirtan ou canção tipo *bhajan*. Não se deve transmitir infelicidade aos demais, contorcendo a própria face. É necessária uma concentração absoluta...” – 12 de outubro de 2002.



O que é entrega de si mesmo?

“Quando é que se chega ao último passo da entrega de si mesmo – *atmanivedanam*^[1]? Só depois de se haver estabelecido amizade (*sneham*) com Deus. Diversas pessoas desconhecem o real significado da amizade. Ela pressupõe um relacionamento inseparável entre dois indivíduos. Seus corpos podem ser diferentes, mais seus princípios vitais são um só e o mesmo. Quando dois indivíduos pensam e sentem de modos diferentes, não há amizade...” – 12 de outubro de 2002.

[1] Baba está se referindo aos nove passos da devoção.





Não orem por felicidade

“No Meu ponto de vista, as dificuldades são melhores que os prazeres e confortos. Não é prudente orar por felicidade e conforto. A sabedoria que conquistam em tempos difíceis não está disponível nos períodos felizes. Perguntem a qualquer alma realizada ou pessoa santa como conquistou sua grande sabedoria e esta lhe dirá que passou por diversos sofrimentos e dificuldades para, só depois, conquistar sabedoria. Hoje em dia, as pessoas desejam liberação ou *kaivalya* sem passar por qualquer dificuldade” – 12 de outubro de 2002.

Ajuda para o mundo inteiro

“As divinas vibrações que resultam dos *bhajans* que acabaram de cantar estão se espalhando por todas as partes do mundo. O Nome Divino que cantam purifica os corações de muitos. Cantem a glória de Deus, pois, assim fazendo, estarão prestando uma grande ajuda ao mundo inteiro...” – 9 de outubro de 2002.



Em primeiro lugar

“Vocês não devem iniciar sua prática espiritual com o sentimento de que Deus está em algum lugar distante e de que desejam instalá-Lo no templo de seu coração. Em primeiro lugar, desenvolvam uma firme convicção de que a Divindade reside em vocês. Devem reconhecer sua própria natureza divina. Não apenas isso: devem fazer com que os outros também reconheçam que são divinos...” – 23 de julho de 2002.

Incinerem todos os desejos mundanos

“Devoção não se limita, simplesmente, a cantar *bhajans*, realizar rituais e entoar o Divino Nome. Vocês devem instalar firmemente a divindade em seus corações. Devem cuidar para que os desejos mundanos não encontrem lugar em suas mentes. Incinerem todos os desejos, completamente, até as cinzas, no fogo da sabedoria. Mesmo um simples traço de apego ao mundo material que reste em vocês se multiplicará muitas vezes, fazendo com que se percam...” – 22 de julho de 2002.



Difícilmente alguém canta bhajans hoje em dia

“Antigamente, quando Eu visitava Mumbai, costumava ver pessoas cantando *bhajans* e fazendo *nagarsankirtan* em toda parte, sem preocupações quanto a lugar ou horário, até mesmo no aeroporto. Hoje em dia, dificilmente se vê alguém cantando, mesmo o Nome de Deus, em público, em qualquer lugar. Claro que ainda restam alguns devotos, mas eles sentem vergonha de participar do *namasmarana*. No passado, Eu visitei diversas cidades, como Chennai, Mumbai, Hyderabad, etc. Atualmente, não sinto vontade de ir a qualquer lugar...” – 22 de julho de 2002.



Qualidade, não quantidade

“Devo lhes dizer mais alguma coisa sobre o que se deve ou não fazer, para que adotem em suas atividades. Não estou interessado em ver este salão lotado até o limite de sua capacidade. Só quero qualidade, não quantidade. Uma colher de chá de leite de vaca é melhor do que barris de leite de jumenta. Basta um punhado de pessoas de coração nobre...” – 22 de julho de 2002.

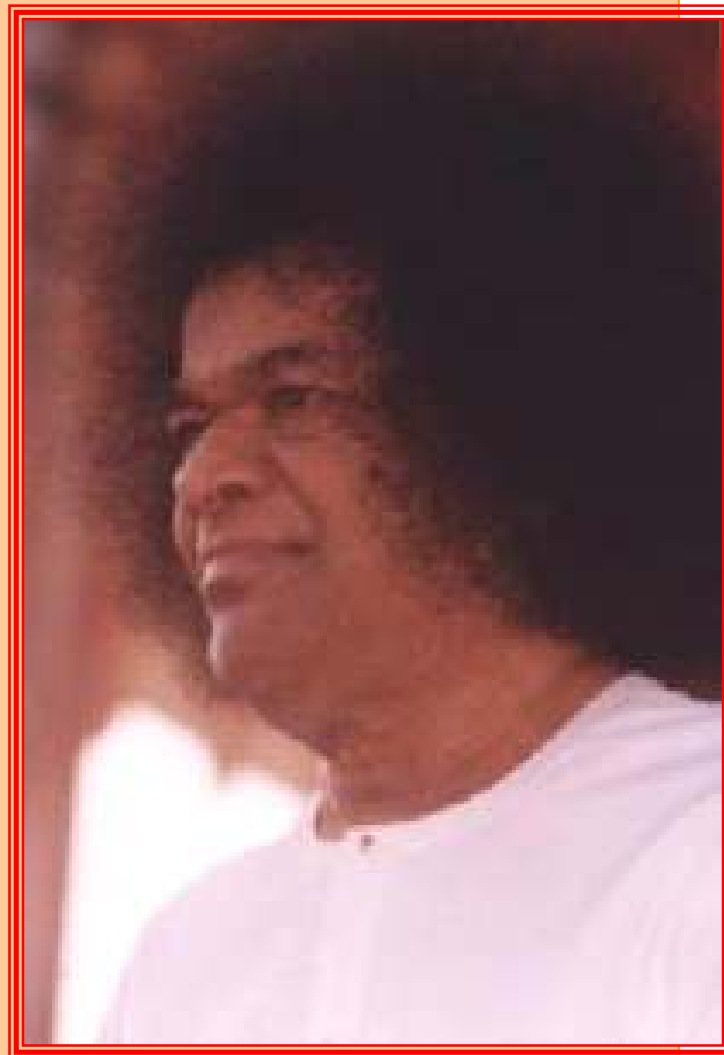


Evitem os “bhajans malcheirosos”

“Se houver água na manteiga, esta emitirá um cheiro desagradável quando aquecida. Aqueles que praticam *bhajans*, penitências, etc. com vistas a obter satisfação para seus desejos mundanos podem se comparar à manteiga misturada com água. Não se deve permitir o ingresso do mau cheiro dos desejos mundanos” – 22 de julho de 2002.

Até que a mente se estabilize

“O Buda observou silêncio e conseguiu aquietar-se. Ele começou a experimentar *Soham* dentro de si. Vocês podem cantar os nomes de Rama, Krishna e Govinda por algum tempo, como parte de seu *Sadhana*. Continuem com a prática até que a mente se estabilize. Assim que isso acontecer, pratiquem silêncio mental. A alegria que obtemos do cântico dos *bhajans* e da realização de adorações é temporária. Porém, a experiência da essência do mantra *Soham* proporciona alegria eterna. ‘So’ significa ‘aquilo’ e ‘ham’ significa ‘eu sou’...” – 26 de maio de 2002.





Cantem qualquer Nome

“Aquele que canta o Nome de Rama e tem a visão de Sua divina Forma não nascerá outra vez. Não há elixir da imortalidade maior do que o Nome de Rama. Disseminem a glória do Nome de Rama em cada canto do mundo. Podem cantar qualquer nome de sua escolha: Rama, Krishna, Govinda, Shiva, etc. Só o Nome Divino pode lhes garantir paz e felicidade. Jamais se esqueçam do Divino Nome, onde quer que estejam e quaisquer que sejam as circunstâncias...” – 21 de abril de 2002.

Cantem sem inibição

“Cantem a glória de Deus de todo coração, sem qualquer inibição. Só então poderão experimentar a divina bem-aventurança. Comecem este *namasmarana* sagrado neste exato instante, neste dia de Ano Novo. Não precisam de instrumentos musicais para isso. Basta que o cântico se origine do íntimo de seus corações...” – 14 de abril de 2002.



O que é o verdadeiro Sadhana?

“O indivíduo só pode alcançar a divindade quando para de esconder os próprios erros e destacar as falhas dos outros. A verdadeira prática espiritual está em descobrir os próprios erros e corrigi-los. Isso envolve abandonar más tendências e desenvolver hábitos nobres. Isso é ‘sa’ ‘dhana’. ‘Sa’ simboliza divindade, que é a personificação de todas as formas de ‘dhana’ ou riqueza...” – 12 de março de 2002.



Tomem o caminho mais simples

“Pode não lhes ser possível realizar rigorosas práticas espirituais, como meditação, penitências, yoga, etc. Basta que cantem o Nome Divino. Não assumam a realização de práticas que não compreendem. Tomem o caminho mais simples. Nesta Era de Kali, somente cantar o Nome do Senhor pode assegurar sua liberação. Não há maior caminho que este. Então, cantem Sua glória e cruzem o oceano da vida mundana...” – 24 de fevereiro de 2002.

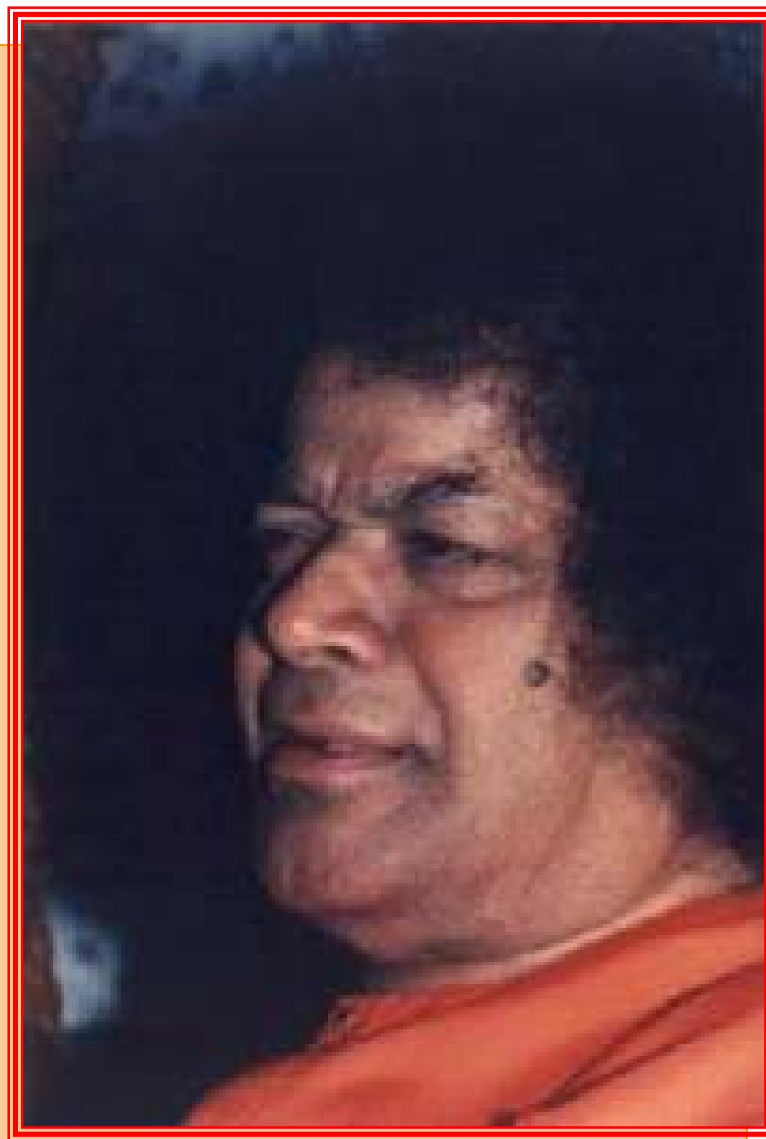


Matem os 'terroristas' internos

“O Presidente dos Estados Unidos disse que os terroristas devem ser exterminados. Quem são eles? Raiva e inveja são os ‘terroristas’. Esses traços de caráter perversos estão presentes em todas as pessoas. O homem deve se esforçar ao máximo para aniquilá-los. Só então o mundo poderá progredir. O indivíduo não deve matar seus companheiros, seres humanos; em lugar disso, deve destruir os ‘terroristas’ dentro de si e cultivar virtudes. É isso que Eu quero de vocês...” – 19 de janeiro de 2002.

Qualquer hora, qualquer lugar

“Qualquer tarefa difícil pode ser realizada cantando-se o Nome Divino. Práticas espirituais como meditação e penitência requerem um horário e local específico. Mas, para cantar o Nome de Deus, não se precisa observar tais restrições. Onde quer que estejam, fazendo o que for, podem cantar o Nome Divino. *Sarvada sarva kaleshu sarvatra Hari chintanam* [□]...” – 25 de dezembro de 2001.



□ “Em todo lugar, a toda hora, sob todas as circunstâncias, pense em Deus (Hari)”.

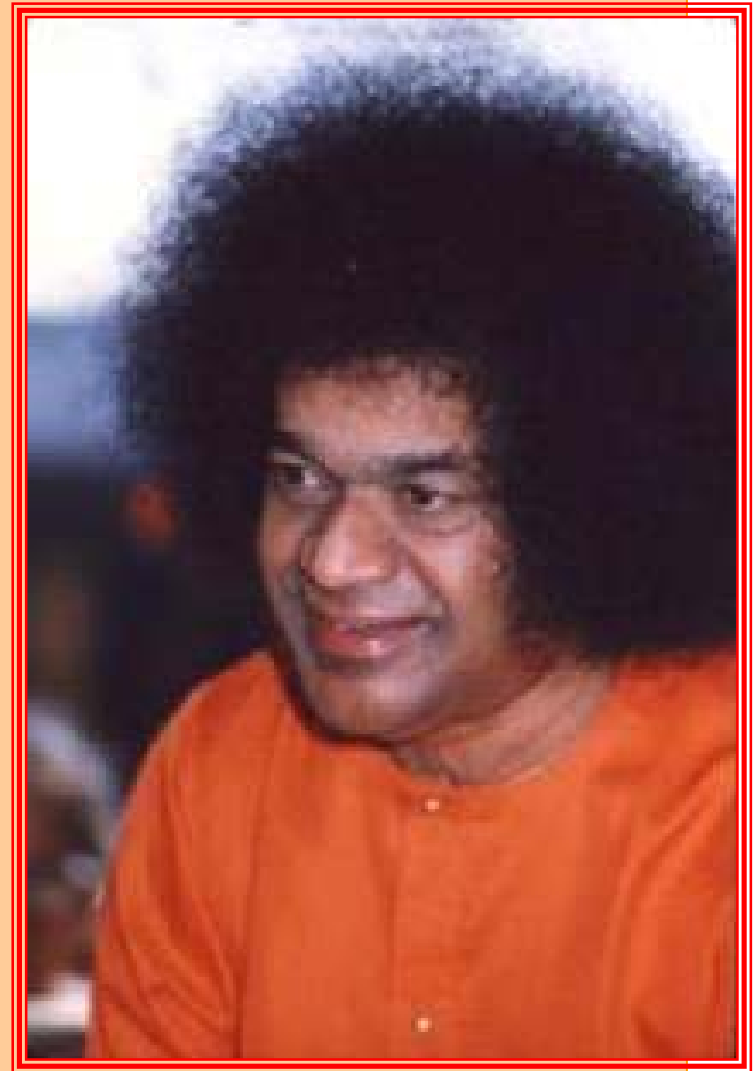


Como adorar a Deus

“Toda pessoa deveria tentar reconhecer a divindade dentro de si. Não há espiritualidade mais elevada que essa. Adorar este princípio de *Bhavani Sankara*^[1] é o dever primário de todo homem. Como devemos adorar a Deus? Devemos adorá-Lo como nosso próprio Ser. Devemos deixar de lado o sentimento de que Deus é diferente de nós. Não há templo mais querido a Deus do que o coração humano. Ele ama essa morada do coração. Ela é a Sua verdadeira residência. Não devemos procurá-Lo fora de nós mesmos...” – 23 de novembro de 2001.

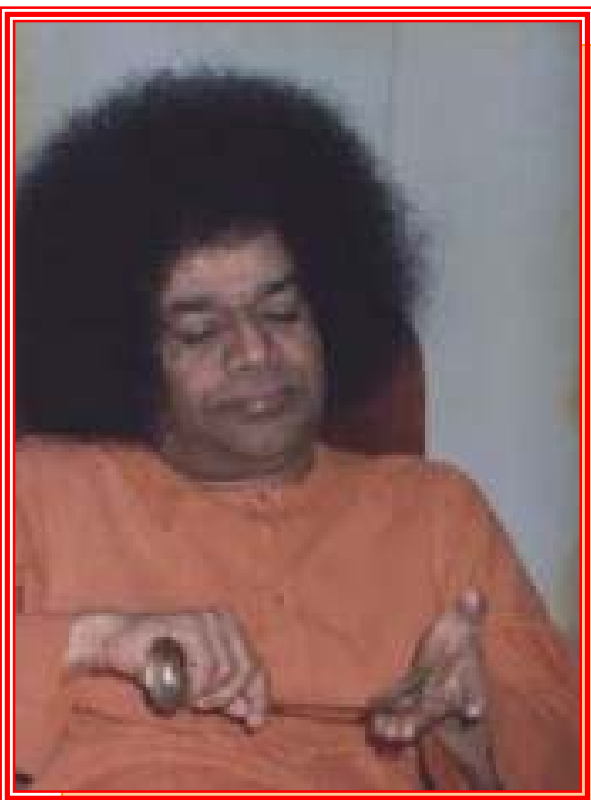
Sadhana para alcançar Deus

“Encarnações do Amor! Deus não está separado de vocês. Vocês são Deus, mas realizam vários *sadhanas* para alcançar Deus, pensando que Ele é distinto de vocês. Lembrem-se constantemente de que são Deus. Sejam sempre bem-aventurados...” – 20 de outubro de 2001.



[1] Casal Divino, representado pela Natureza (Bhavani ou Parvati) e o Espírito de Deus (Sankara ou Siva). Sua união é descrita como o mais perfeito matrimônio, representando o princípio da união total do Espírito com a Matéria.





Desistam da idéia

“Primeiramente, abandonem a noção de que Deus tem forma específica. Todas as formas atribuídas a Ele são criações ou imaginações do homem. Deus é representado com quatro mãos, segurando uma concha, um disco, uma clava e uma flor de lótus^[1]. Se Deus tivesse realmente que nascer com quatro mãos, as pessoas certamente o colocariam em exibição. Isso é somente para que compreendam que Deus domina o som, o tempo, o poder e o coração e é representado com essas insígnias em Suas mãos...” – 9 de outubro de 2001.

Evitem significados negativos

“Tomem cuidado quando cantar *bhajans* para que as palavras que pronunciam não transmitam significados negativos. Aqui está um exemplo: nossos meninos cantam muitos *bhajans* em Hindi, nos quais usam com frequência a palavra ‘*thu*’, que significa ‘você’. Eles cantam ‘*Thu Rama, Thu Krishna, Thu Sai* (você é Rama, você é Krishna, você é Sai)’, etc. Mas, em Têlugo, a palavra ‘*thu*’ tem um significado pejorativo. Devem usar ‘*thu hai*’ em vez de ‘*thu*’. Os *bhajans* que cantam devem transmitir significados sagrados. Não devem se permitir falar palavras desrespeitosas” – 22 de fevereiro de 2001.

^[1] No original, *shankha, chakra, gada and padma*. Baba refere-se à representação de Vishnu.





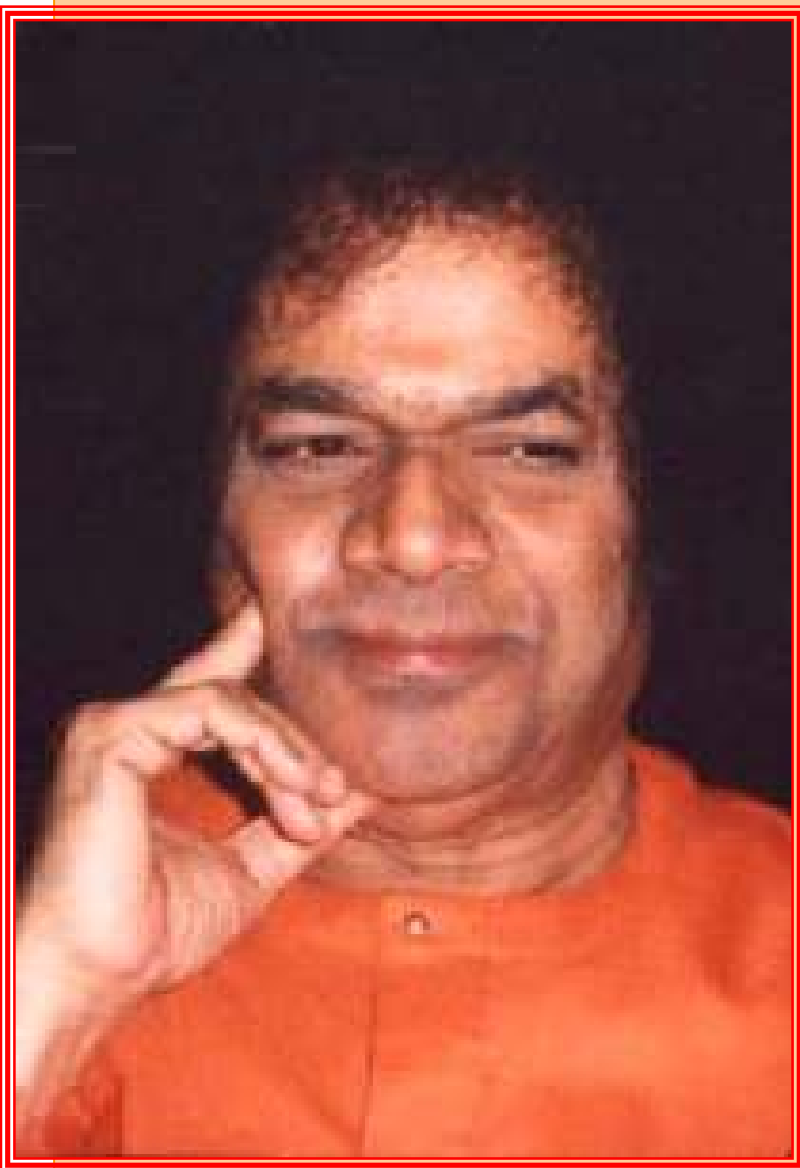
Fixem a mente no Atma

“Quando realizam *bhajans*, podem cantar várias canções, com diferentes melodias e ritmos, mas sua mente deve estar constantemente fixa no *Atma*. Todas as suas ações devem ser realizadas com o único propósito de agradar a Deus. Arjuna perguntou ao Senhor Krishna como poderia lutar na guerra se devia pensar constantemente em Deus. Krishna respondeu: ‘ó simplório, o seu corpo e seus sentidos estão envolvidos na batalha. Sendo assim, você sempre pode focalizar a mente em Deus’. Dirijam suas mentes a Deus em lugar de tê-la nos sentidos...” – 22 de fevereiro de 2001.

Rezando com a mente estreita

“Orem de todo coração: ‘Lokah Samastah Sukhino Bhavanthu’, quer dizer, ‘Que todos os seres sejam felizes’. Não rezem apenas pelo bem-estar de sua família, amigos e parentes. Essas orações com a mente estreita são fúteis. Nossa oração deve ser pelo bem-estar de todos os povos em todos os países do mundo” – 1º de janeiro de 2000.





Verão o Divino manifestado

“Os *bhajans* são muito sagrados. Cantar *bhajans* santifica o coração. O que é importante é que o canto deve vir do coração. *Bhajan* não é só ritmo, melodia e andamento. Devem cantar o Nome de Deus com amor. Verão o Divino manifestado com seus olhos físicos quando cantarem Sua glória com todo o amor...” – 14 de março de 1999.

O que é o verdadeiro Sadhana?

“Buda alcançou o Nirvana controlando seus cinco sentidos e fazendo uso apropriado deles. O que é Nirvana? Nada mais é do que mergulhar na bem-aventurança. Esta pode ser alcançada pelo controle dos cinco sentidos. Esse é o verdadeiro *sadhana*. Simplesmente cantar o Nome do Senhor não é suficiente. Primeiramente, deve-se controlar os cinco sentidos...” – 15 de fevereiro de 1999.

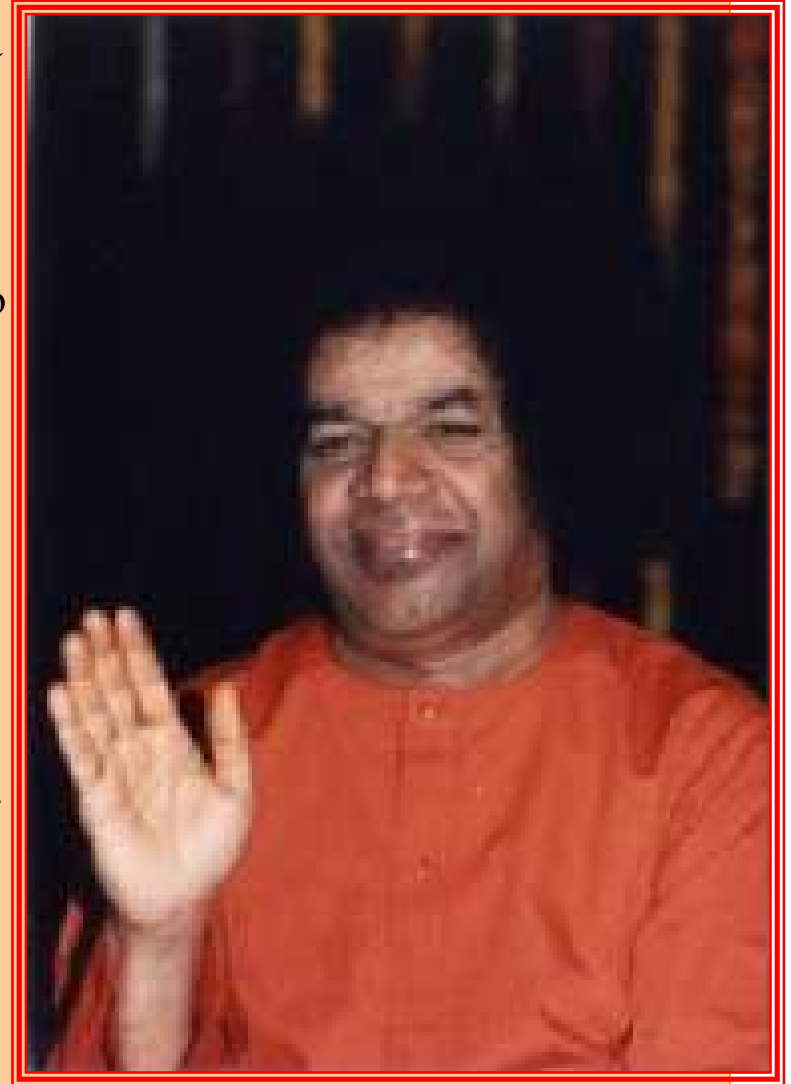


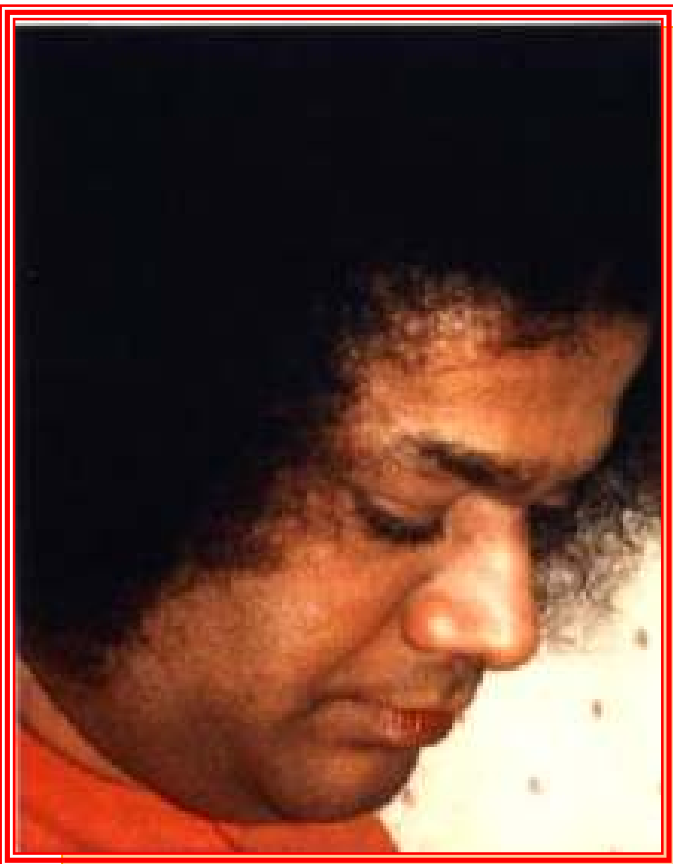
Realizem trabalho comunitário em harmonia

“Do mesmo modo que todos vocês se uniram em perfeita harmonia e uníssono ao acompanhar Meu *bhajan* (‘Govinda Krishna Jai!’), guardem o mesmo princípio de unidade ao levar a cabo atividades de serviço. Vocês devem participar, não apenas cantando em comunidade, mas também trabalhando em comunidade. Só então serão bem-aventurados” – 20 de novembro de 1998.

Concentrem-se no ser interno

“Há outra questão que devem considerar neste contexto. Vocês estão executando *bhajans*, *japa*, *dhyana* ou outros exercícios espirituais. Todas essas são formas externas de adoração, as quais não servem para promover *Nivritti-marga* ou a exploração do ser interno. São bons atos por si mesmos, mas não estão relacionados à Espiritualidade. Espiritualidade implica em relacionamento do *Atma* com o *Atma*” – 20 de julho de 1997.





Saiam do Dvaita para o Advaita

“Bons atos trazem bons resultados, mas não contribuem para o progresso espiritual. Vocês não devem permanecer satisfeitos com a realização de *bhajans*, rituais e atos de adoração ou boas ações. Quando vão embarcar na verdadeira aventura espiritual? Vocês devem seguir adiante, do *dvaita* para o *advaita*, do dualismo para o não-dualismo. Vocês só se tornam sábios quando adquirem a consciência não-dual ou a experiência da unidade com o Divino” – 20 de julho de 1997.

Consideração pelos devotos estrangeiros

“Os organizadores de *bhajans* devem saber que muitos devotos estrangeiros são profundamente interessados em *bhajans* e são desejosos de participar. Os *bhajans* devem ser simples e fáceis de acompanhar” – 11 de abril de 1997.



Nomes curtos e doces

“Vocês não devem pretender que as pessoas acompanhem qualquer coisa que vocês cantam. Devem cuidar para que possam responder facilmente à sua música. Os Nomes que cantam devem ser curtos e doces. Portanto, nos seus *bhajans*, usem nomes curtos como Rama, Krishna, Alá, Jesus e outros. Assim, todos serão capazes de acompanhá-los com facilidade. Se usam palavras muito complexas, poucos poderão acompanhá-los...”
– 11 de abril de 1997.



A melodia e o ritmo apropriados

“Existe um mérito especial em cantar o Nome do Senhor com o devido cuidado na melodia e no ritmo. O Senhor é amante da música. Além disso, quando o canto é feito com fervor, ajuda a expulsar da mente todos os pensamentos ruins. A música melodiosa pode tocar o Senhor e todos os participantes. Logo, quando vocês participarem dos *bhajans*, cantem com todo o seu coração e alma. Vocês devem cantar com tal amor pelo Divino que até mesmo se esqueçam de si mesmos” –
11 de abril de 1997.





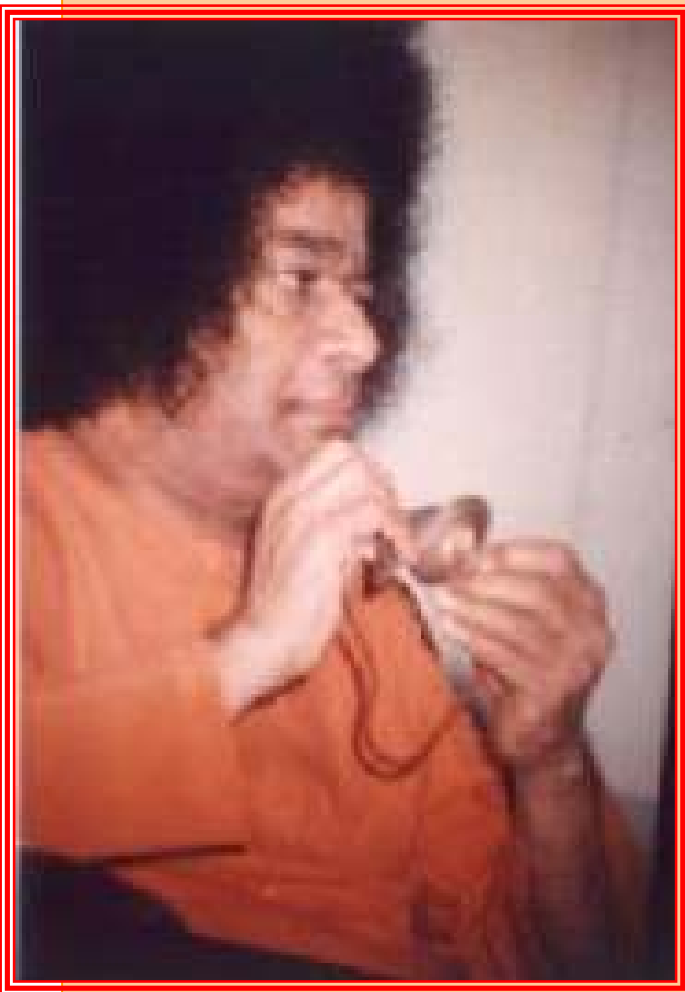
Além da melodia e do ritmo

“Desta vez, os *bhajans* foram feitos de uma forma ritualística. Grande atenção foi conferida à *raga*, *tala*, *laya* e *shruti* ou à melodia, à pulsação, ao ritmo e ao tom. Todas essas são *vyavaharika* ou qualidades convencionais. Para elevar os *bhajans* a um nível espiritual, o que é necessário é o verdadeiro sentimento e êxtase da devoção. As canções não devem fluir dos lábios, mas do coração” – 8 de março de 1997.

Sejam fiéis à sua cultura

“Ao observarem os ensinamentos de Swami, as pessoas tendem a segui-los de acordo com sua conveniência. Por exemplo, quando Swami diz que existe apenas uma casta, a casta da humanidade, esta afirmação é usada como autorização para incentivar casamentos entre duas pessoas quaisquer. Isso é uma deturpação do ensinamento de Swami. As diferenças de castas têm que ser eliminadas, mas as diferenças culturais devem ser respeitadas. Swami tem enfatizado que todo grupo cultural deve se manter fiel à sua cultura. Os ensinamentos de Swami devem ser seguidos em Sua integridade e não seletivamente, de acordo com a conveniência das pessoas. Eu apelo intensamente a todos os devotos a participar dos *bhajans* com seus corações e almas e a fazer do canto em comunidade uma experiência espiritual de bem-aventurança para todos” – 8 de março de 1997.





Devoção é a chave

“Vocês devem cantar de todo o coração, com o desejo de agradar a Deus. Ele não faz distinção entre um músico exímio e um pedinte na rua. É a devoção e a sinceridade que importam. Mergulhem suas almas nos *bhajans* que cantam. Espiritualizem seu canto. Assim experimentarão a real felicidade” – 8 de março de 1997.

Sua dívida com Deus

“Qual é a taxa ou tributo a ser pago para Deus? Apenas a expressão de nossa gratidão, através de uma oração fervorosa. É lamentável que, mesmo aqueles que são privilegiados com boas vozes não cantem alto nos *bhajans*. O homem recebeu uma língua para cantar o louvor ao Divino. Se não o faz, permanece em dívida com Deus” – 1º de julho de 1996.



Quando os bhajans terminam

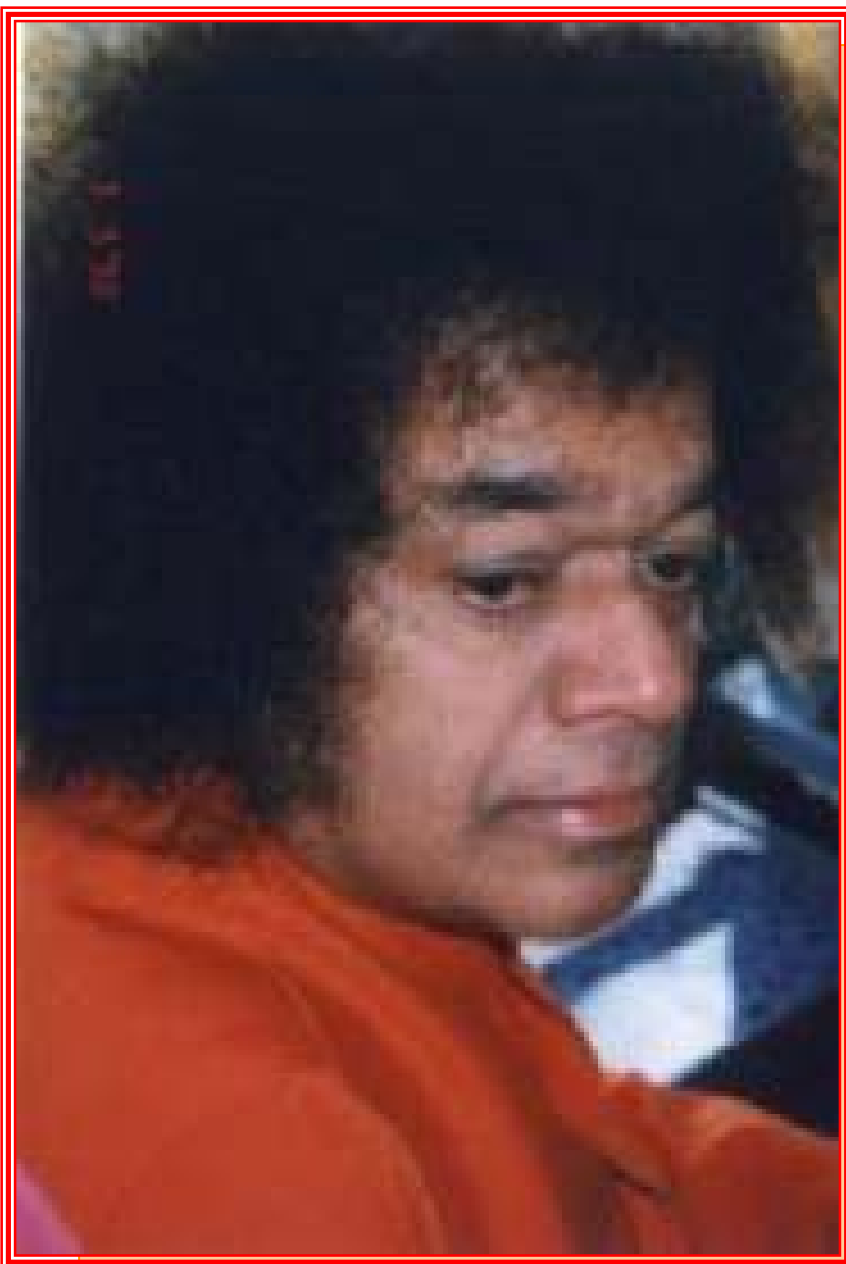
“Bhagavan deseja, de todos vocês, apenas disciplina. Logo, quando o discurso acaba ou quando os *bhajans* terminam, vocês devem sair em silêncio. Como regra, observem moderação ao conversar em qualquer lugar. Vocês devem perceber que a voz do Divino é ouvida nas profundezas do silêncio” – 4 de julho de 1996.



A primeira oração

“Em nossos *bhajans*, a primeira oração é dirigida a Vinayaka (isto é: Ganesha). Os *bhajans* começam com OM, o Pranava. É a combinação do Pranava com Vinayaka que serve para redimir nossas vidas” – 29 de agosto de 1995.





Concentrem-se nos bhajans

“Os devotos que participam dos *bhajans* voltam seus olhares para os lados sem se concentrar nos cânticos. Se não estão interessados neles, porque vêm, afinal?”
– 9 de abril de 1995.

Melhorem a si mesmos

“Muitas pessoas imaginam que Sai Baba promove *Akhanda Bhajans* e celebra vários festivais para glorificar o seu nome. Essas pessoas são absolutamente tolas. Sai Baba não procura nada de ninguém. Aperfeiçoem a si mesmos. Tornem-se melhores. Experimentem sua bem-aventurança. Tornem sublimes as suas vidas. Utilizem esses festivais e atividades devocionais para esse propósito...” 14 de janeiro de 1995.



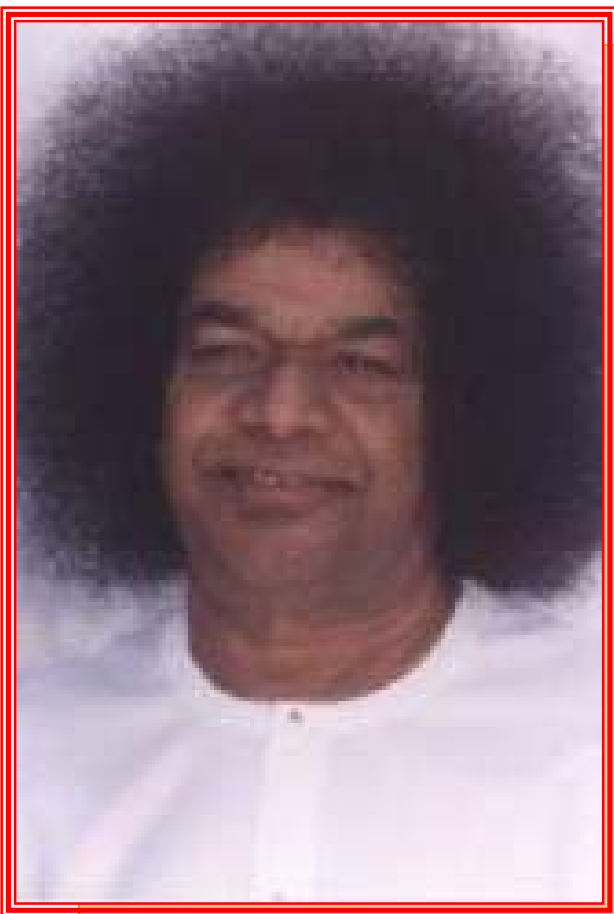
Vibrações que purificam o ar

“Se cantarem sozinhos em seu altar, as vibrações retornarão a vocês, como reação. No cântico comunitário, entretanto, o que se obtém não é uma reação, mas uma onda de vibrações. Elas penetram na atmosfera e purificam o ar poluído. A atmosfera, hoje em dia, está poluída pelos maus pensamentos e sentimentos. Quando cantam a glória de Deus, destroem os germes nocivos do ar e este se purifica como se tivesse sido tratado com antibióticos. Os *bhajans*, portanto, são de um valor supremo...” – 23 de outubro de 1994.

Significado íntimo do bhajan

“O significado íntimo das observâncias como Nagarsankirtan e *bhajans* é encher a atmosfera de sagradas vibrações e santos pensamentos. O poder do nome e da forma do divino a tudo permeia. As ondas eletromagnéticas da atmosfera podem preservar os sons e as formas para sempre...” – 27 de setembro de 1992.





As qualidades animais devem ir embora

“As pessoas participam dos *bhajans*. Sem dúvida, esse é um bom ato, mas é somente um elemento auxiliar na disciplina espiritual. Elas podem participar dos *bhajans*, mas estão transformando suas atitudes como resultado? Não! Todas as qualidades animais, como maus sentimentos, permanecem junto com a participação nos *bhajans*! De nada vale participar continuamente dos *bhajans* sem livrar-se de tais atitudes...” – 24 de maio de 1992.

O significado de Rama

“Há somente duas maneiras pelas quais o Senhor pode ser atraído ou agradado: pelo Nome ou pelo Amor. O nome pode ser Rama, Hari, Hara ou qualquer outro, porque o Divino, que a tudo permeia, tem todos os nomes. O nome ‘Rama’ não está limitado ao filho de Dasaratha. O Atma, que confere bem-aventurança, é conhecido como Rama. O sábio Vasishta deu o nome Rama ao filho do Imperador Dasaratha. O nome Rama simboliza os atributos universais do Divino, tais como onisciência, onipotência e felicidade sem fim” – 2 de março de 1992.

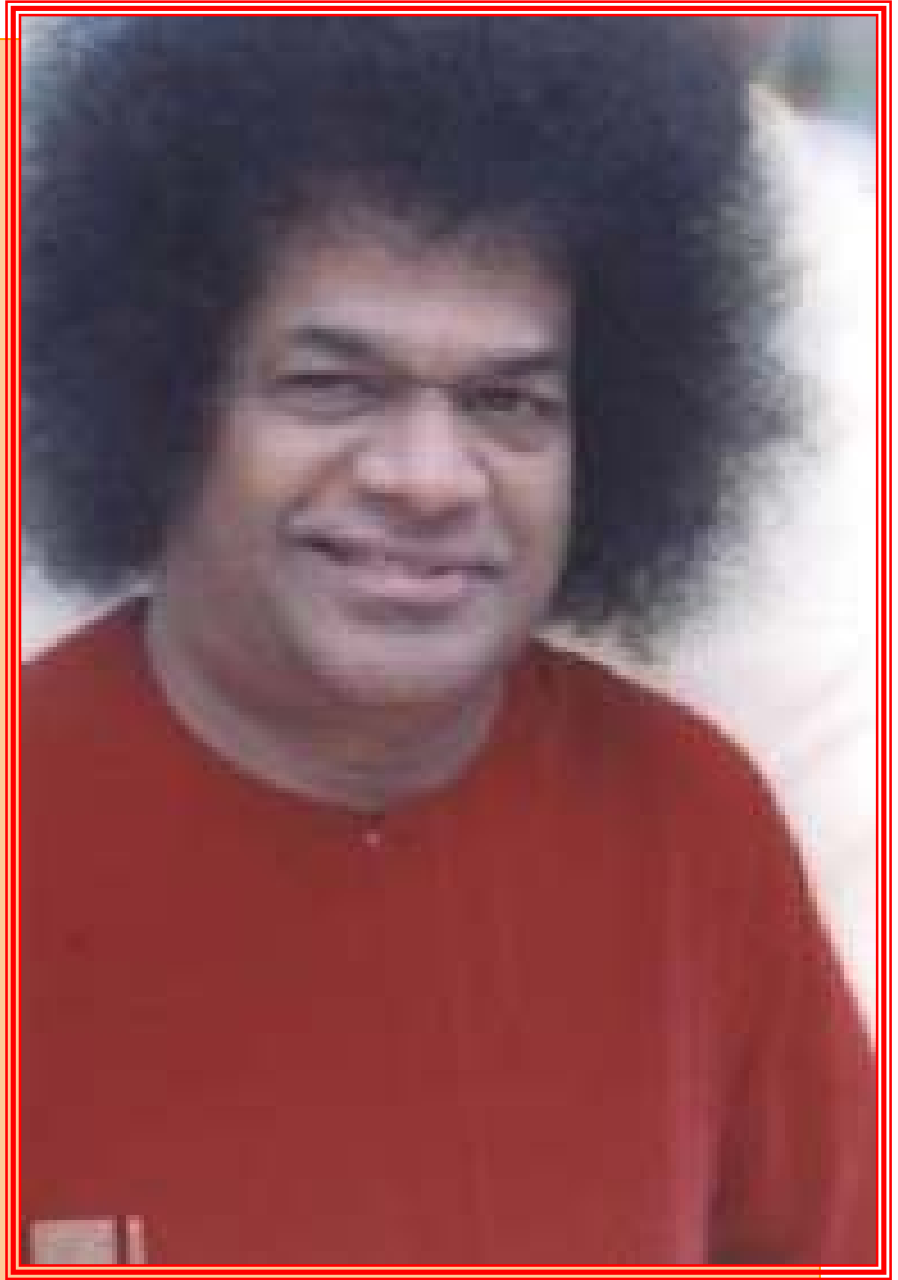


Quatro tipos de Sankirtan

“O Sankirtan é de quatro tipos: um é o Guna Sankirtan; o segundo é o Lila Sankirtan; o terceiro é o Bhava Sankirtan e o quarto é o Nama Sankirtan. Os residentes de Prasanthi Nilayam têm a boa sorte suprema de desfrutar das quatro formas de Sankirtan. Os *bhajans* cantados aqui são combinações de todos os quatro tipos de Sankirtan...” – 3 de março de 1992.

Só então o Divino responderá

“Todos, sejam versados em música ou não, devem escutar o cantor com atenção e tentar repetir as palavras da canção com sentimento. Algumas pessoas que vêm aos *bhajans* sequer movem seus lábios. Elas podem dizer que estão cantando mentalmente, para si mesmas. Isso não é apropriado. Se têm sentimentos devocionais, eles devem ser expressos pela sua língua. Devem cantar os Nomes em voz alta, com toda a força, até onde a voz pode alcançar. Só então o Divino responderá com força total e derramará Sua Graça” – 3 de março de 1992.





Para o bem-estar do Universo

“Há uma grande diferença entre Kirtan e Sankirtan. Kirtan é um assunto individual. É cantar individualmente para obter respostas às próprias preces, enquanto que Sankirtan tem como objetivo o bem-estar de todo o Universo. Sankirtan objetiva demonstrar Unidade...” – 3 de março de 1992.

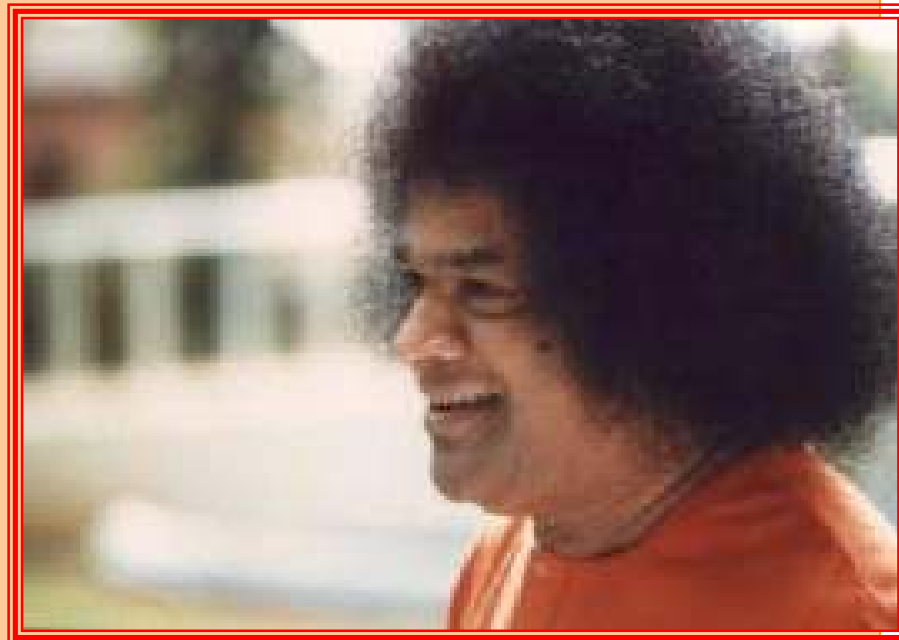
Alcancem a Realização de Deus

“Não há maior modo de realização de Deus na Kali Yuga do que cantar os nomes do Senhor. *Dhyana* na Kritha Yuga, *yajna* na Thretha Yuga, *archana* na Dwapara Yuga e *Nama Sankirtan*, ou recitação do nome do Senhor, na Kali Yuga são os métodos prescritos para realizar o Divino. Lembrar-se do Nome é a panacéia...” – 3 de março de 1992.



O poder da música

“Quando o Nome é pronunciado em forma de canção, delicia imensamente o coração. Muitos eruditos recitam os nomes na forma de versos. Eles não experimentam o intenso anseio expressado nas poesias. Alguns atores são capazes de pronunciar as palavras de forma alta e clara, mas sem qualquer profundidade de sentimento. Porém, quando os Nomes são cantados melodiosamente, tocam os corações dos cantores e ouvintes. Mesmo os descrentes e agnósticos inclinam a cabeça, apreciando a música devocional quando a escutam...” – 3 de março de 1992.



Quando muitos cantam juntos

“Quando todos os participantes de um *bhajan* cantam em uníssono, quantas sagradas vibrações são produzidas e quantas energias divinas são liberadas! Quando essas vibrações enchem o mundo, quantas mudanças poderão provocar! Quando alguém canta sozinho, o coração mergulha na música, mas quando muitos cantam juntos, a canção adquire poder divino. Foi essa a razão pela qual Guru Nanak recomendou o cântico comunitário”. – 13 de fevereiro de 1991.





A forma mais segura de sankirtan

“Com exceção do Nama Sankirtan – o cântico do Nome – as outras formas de Sankirtan são capazes de gerar dúvidas e dificuldades. Por isso, nessa Kali Yuga, a forma mais fácil e segura de Sankirtan é o Nama Sankirtan – o cântico comunitário dos Nomes do Senhor. Ele não dará margem a quaisquer dúvidas nem excitará distúrbios emocionais. À medida que a pessoa prossegue no cântico do Nome, experimenta uma alegria interna que é indiferente ao louvor ou à crítica. A constante repetição do Nome do Senhor deve levar a uma impressão do Nome no coração. Isso só pode acontecer quando o coração está suavizado pelo amor ao Senhor” – 20 de outubro de 1988.

A diferença

“A diferença entre Kirtan e Sankirtan é que o primeiro diz respeito ao cântico praticado pelo indivíduo, na sua privacidade, enquanto que o segundo se relaciona com o cântico comunitário. No Sankirtan, todos os participantes experimentam alegria em comum, por isso é superior ao Kirtan, no qual a alegria está confinada a um único indivíduo. Muitos devotos que jamais se aventurariam a cantar em voz alta participarão espontaneamente e sem reservas, do cântico comunitário” – 20 de outubro de 1988.





Unidade entre as fés

“Foi para promover a unidade entre as pessoas de diferentes fés que o Guru Nanak deu início aos *bhajans* comunitários, que geram vibrações de harmonia e paz. Considerem a si mesmos como encarnações do Amor e dediquem suas vidas, como Jesus, ao serviço ao próximo...” – 25 de dezembro de 1986.

Ênfase total ao Nome

“Uma pessoa que possui um estilo próprio pode cantar como queira em sua privacidade, mas não será adequada para o cântico comunitário. Há algumas regras a ser observadas na condução dos *bhajans* comunitários. *Alapana* ou a elaboração clássica de uma *raga* pode ser feita no *kirtan* ou no cântico individual, mas está totalmente fora de lugar nos *bhajans* comunitários. Nesses *bhajans*, portanto, deve ser dada ênfase total ao Nome” – 8 de novembro de 1986.



Tríplice concentração

“... Cantar o Nome do Senhor é a forma mais efetiva de cântico devocional que há. O primeiro requisito é pureza de pensamento, palavra e ação. O nome pronunciado pela língua deve ser objeto de meditação pela mente. Aquilo que se pronuncia e se medita sobre, deve ser louvado pelo bater palmas. Essa tríplice concentração no nome do Divino – unidade de mente, palavra e ação – purificam o coração e nutre o sentimento de devoção...”
– 8 de novembro de 1986.



Para a humanidade como um todo

“Hoje estamos realizando o Akhanda *Bhajan*, não para o bem de um indivíduo, nação ou comunidade. É para o bem estar da humanidade como um todo” – 8 de novembro de 1986.

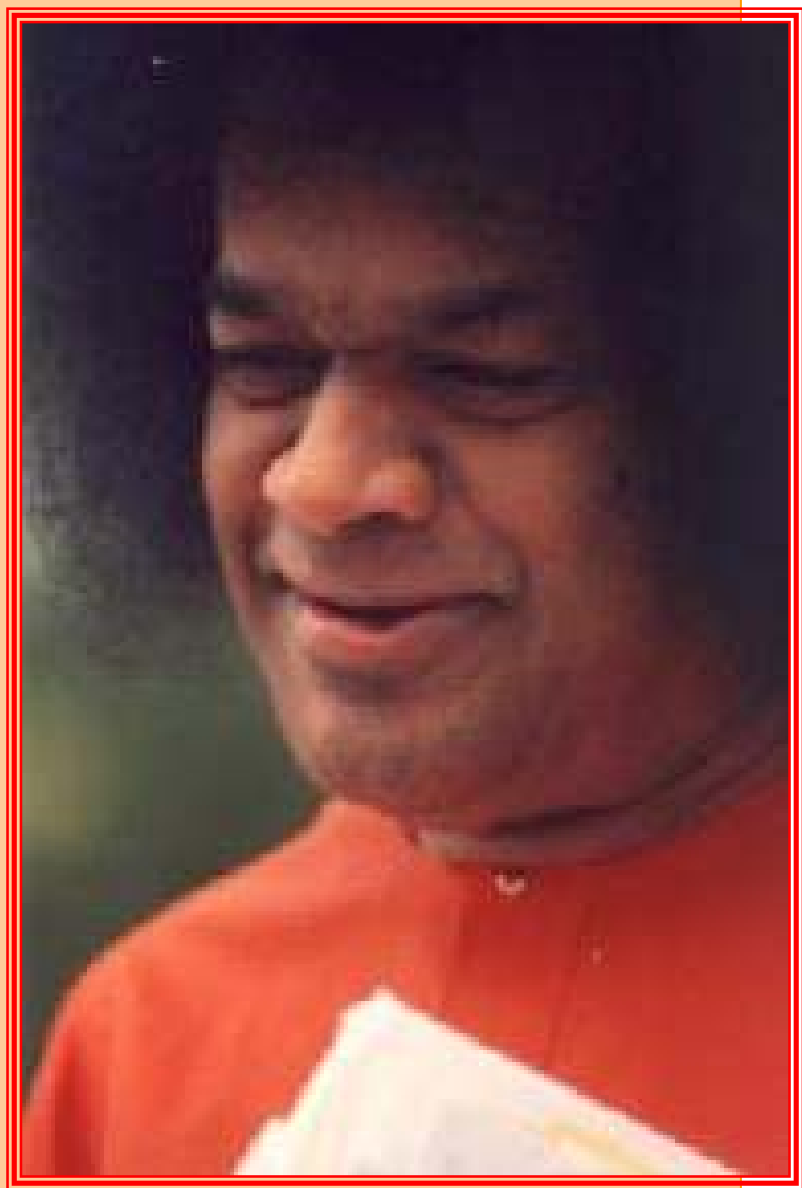


Guru Nanak & Tyagaraja

“No ano de 1459, Guru Nanak, o primeiro guru Sikh, deu início à prática dos *bhajans* ou cânticos comunitários. Em 1798, Tyagaraja, o santo compositor do Sul da Índia, dotou os *bhajans* de *raga* e *tala*, ou seja, forma musical e ritmo...” – 8 de outubro de 1986.

O espírito de santidade está ausente

“Foi com um espírito de intenso amor pelo Senhor e de pura devoção que os *bhajans* tiveram início no passado. Porém, nos *bhajans* de hoje em dia, esse espírito de santidade está ausente. Dá-se mais importância à *raga* e *tala*, ou seja, à melodia e ao ritmo, do que ao sentimento – *bhava*. A tentativa é mais no sentido de agradar aos ouvintes pelo doce cantar, do que promover neles os melhores sentimentos de devoção” – 8 de outubro de 1986.





Levará à perda da fé

“Enquanto Deus for considerado diferente do devoto, a verdadeira natureza da devoção não poderá ser compreendida. É o sentimento de diferença que, em última instância, leva à perda da fé em Deus, apesar da prática dos *bhajans*, *japa*, *dhyana* e *yoga*. Aquele que se considera diferente de Deus jamais poderá se tornar um verdadeiro devoto. Ele deve se considerar divino em substância, do mesmo modo que uma fagulha não é diferente do fogo do qual se originou...” – 27 de agosto de 1986.

Espírito de sacrifício

“Se não há espírito de sacrifício no *bhajan* ou meditação que praticam, não importa quão dedicados sejam em realizá-los, eles se tornam um exercício de interesse pessoal. Existe interesse pessoal na busca da própria liberação ou salvação. Preocupar-se com a própria bem-aventurança também é egoísmo. O Senhor amará apenas aqueles que amam os outros...” – 17 de novembro de 1985.

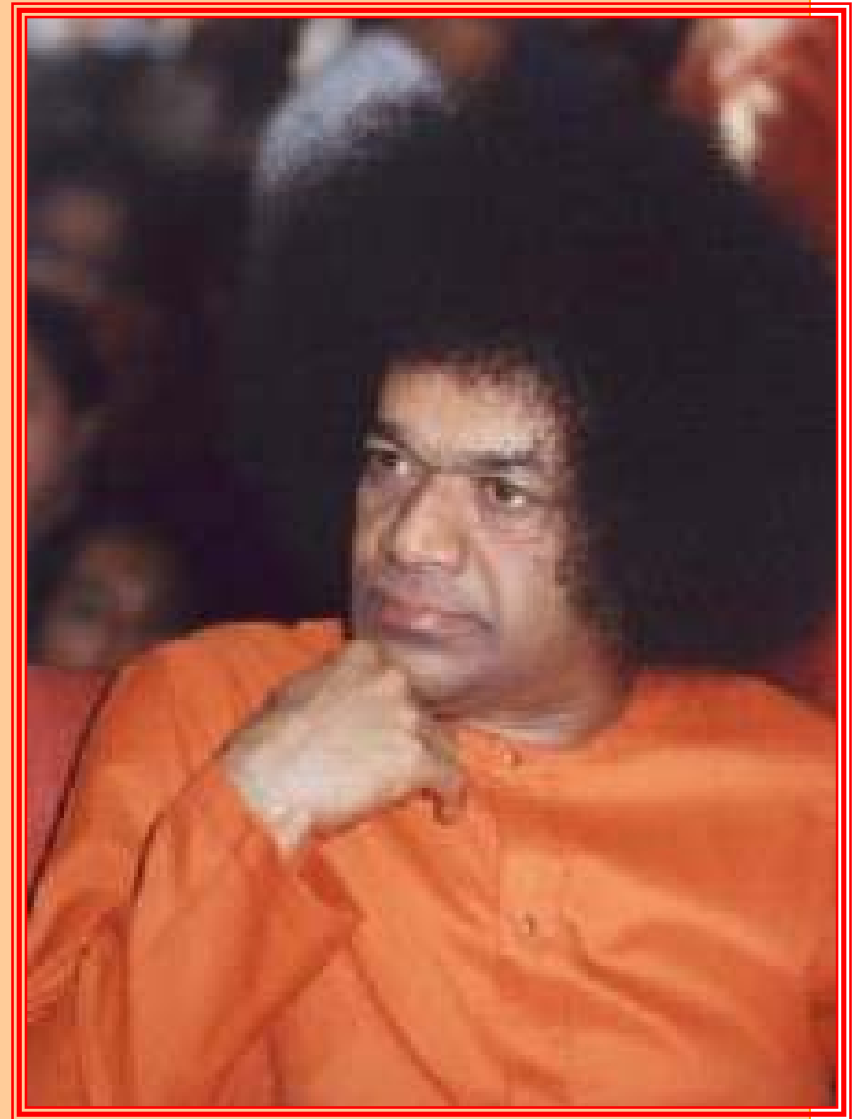


A importância do Om

“O *sadhana* (disciplina espiritual) não consiste meramente de *bhajans* e meditação. Tudo isso são práticas auxiliares. O requisito primário é a concentração no Pranava, ou Om. Toda disciplina espiritual deve estar baseada no Pranava. Pronunciar o nome sem o Pranava, ou Om, é como usar um revólver sem munição. Através da meditação no Pranava, pode-se vislumbrar a natureza da Realidade Suprema” – 23 de julho de 1983.

Evitem o ego nos bhajans

“O *bhajan* realizado com orgulho egoísta será tão desagradável quanto o grasnar do corvo. Assim, tentem, mesmo em pequena medida, evitar o ego que estraga seu *sadhana*” – 19 de novembro de 1981.



A sociedade é uma forma de Deus

“Nós devemos tentar alcançar estágios mais elevados, partindo da devoção natural e chegando a *parabhakti* (suprema devoção). Realizem seus *bhajans*, executem seus rituais de adoração (*pujas*), mas, quando estiverem em sociedade, reconheçam-na como uma forma de Deus e, desse modo, adquiram boas qualidades através do serviço à comunidade. Se vocês desenvolverem a idéia de que Deus, que é onipresente e imanente em todos na criação e no universo, está confinado a um retrato de oito por dez centímetros, estarão estreitando sua concepção do Divino” – 12 de maio de 1981.



Homens e mulheres devem sentar separados

“Alguns membros de países ocidentais não parecem encarar com bons olhos a regra da Organização Sathya Sai, que estabelece que em *bhajans* e outros encontros, os devotos devem se sentar separados das devotas. A regra deve ser aplicada a todos os membros – sejam eles indianos ou não, na Índia ou em outro lugar. Isso faz parte da disciplina espiritual necessária aos devotos: controlar nossos sentidos e mentes...” – 22 de novembro de 1980.



Batam palmas e cantem em voz alta

“Quando um homem cai em um poço e é incapaz de sair dali, não fica resmungando para si mesmo. Ele grita alto para conseguir alguém que o salve! O que vocês fazem para afastar os pássaros sentados sobre um galho? Batem palmas ruidosamente. De forma semelhante, cantem os nomes ‘Govinda’, ‘Gopala’, ‘Narayana’ em voz alta, e batam palmas com vigor a fim de que os pássaros da paixão nociva, do desejo (*kama*), da raiva (*krodha*) e da cobiça (*lobha*) que infestam sua mente, possam voar para longe...” – 21 de Setembro de 1980.



Livrem-se do animal interno

“A palavra espiritualidade (*adyatmik*) é usada frequentemente por aspirantes e preceptores. O que exatamente se quer dizer com espiritualidade? São *bhajans*? Ou isso envolve *japa* (repetição do Nome do Senhor) ou meditação? Ou, então, rituais e cerimônias religiosas e peregrinação a lugares sagrados? Não. Esses são apenas atos benéficos. Espiritualidade, no sentido real, se refere a duas conquistas progressivas, ou ao menos a tentativas sinceras em direção a essas duas conquistas: a eliminação dos traços de comportamento animal que ainda estão aferrados ao homem e a unificação com o Divino. *Bakthi* não tem seu fim em *japa*, *bhajan* ou *dhyana* (meditação). Ela consiste em devoção ao ideal de livrar-se do animal e elevar-se ao Divino. Abandonem *pashu*, o animal, e alcancem *Pasupathi*, Deus” – 9 de julho de 1979.



Nós nos transformamos naquilo que contemplamos

“Deus não derrama Graça sobre as pessoas porque elas cantam em Seu louvor. Tampouco Ele as castiga por não O divinizarem. A recitação dos atributos divinos nos capacita a repousar em ideais elevados e nos aproximar mais e mais da Divindade que é a nossa natureza. Nós nos transformamos naquilo que contemplamos...” – 9 de março de 1978.

Detenham os dois inimigos

“*Kama* (desejo) e *krodha* (raiva) são os dois inimigos. O *bhajan* é um bom processo disciplinar pelo qual os dois podem ser mantidos afastados. *Kama* é o desejo pelo prazer físico, por poder, fama, riqueza e erudição. *Krodha* é raiva, que resulta do desejo frustrado. Se vocês anseiam por paz mental, devem aderir ao *sadhana* que lhes conferirá essa paz” – 4 de dezembro de 1976.

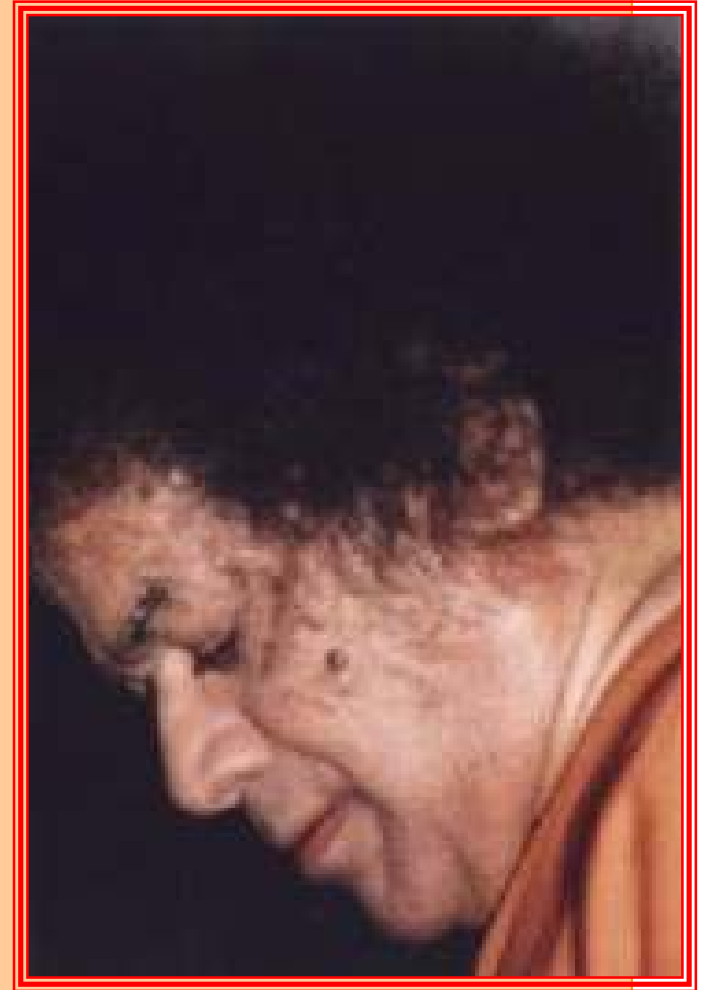


Livrem-se da ignorância

“Libertação significa livrar-se daquilo que aprisiona. O grilhão fundamental do qual é necessário livrar-se é o grilhão de *ajñana*, ou ignorância primordial. A morte é mais doce do que a escravidão que a ignorância pode impor a um homem. Descartem a ignorância e vocês serão livres, libertos de todas as amarras naquele exato momento! Todas as disciplinas espirituais possuem como meta essa liberação. *Namasankirtan*, ou seja, *bhajans*, também os ajuda a livrar-se dessa ignorância básica” – 14 de novembro de 1976.

O Nome não é “apenas som”

“Aqueles que confiam apenas na razão ou nas limitadas leis da ciência argumentam que a repetição do Nome, que afinal de contas é apenas som, não pode purificar ou corrigir a mente do homem. Mas o Nome não é ‘apenas som’. Vocês estão todos sentados aí, quietos, ouvindo, mas se alguém disser simplesmente ‘escorpião’, ficarão assustados! Ou quando alguém diz ‘suco de limão’, sua boca começa a salivar. O mero som cria muita reação” – 14 de novembro de 1976.





Purifiquem o ar e os alimentos

“Cantar esse intenso anelo por Deus e desfrutar da experiência de adorá-Lo ajuda a purificar a atmosfera. Hoje em dia, o homem é forçado a respirar ar poluído por sons que denotam violência, ódio, crueldade e perversidade. Quando o ambiente está limpo e livre de vibrações ruins, o alimento também fica puro e a pessoa desenvolve uma tendência a ser amorosa e simples. É para assegurar tal atmosfera que se iniciou, mundo a fora, esse *sadhana* de *bhajan* global” – 14 de novembro de 1976.

Façam de suas vidas um bhajan

“A vida é uma canção, cantem-na. Foi isso que Krishna ensinou ao longo de sua vida. Krishna cantou a Gita para que Arjuna pudesse escutá-la. Gita significa ‘canção’ e Ele a cantou, pois era bem-aventurança (*ananda*) onde quer que estivesse – em Gokulam, nas margens do rio Yamuna ou em Kurukshetra entre os exércitos combatentes. Vocês também devem passar seus dias imersos na canção. Que sua vida inteira seja um *bhajan*. Acreditem que Deus está em todos os lugares e em todos os instantes, e derivem força, conforto e alegria do cantar de Sua Glória, na Sua presença” – 14 de novembro de 1976.



O Kirtan Supremo

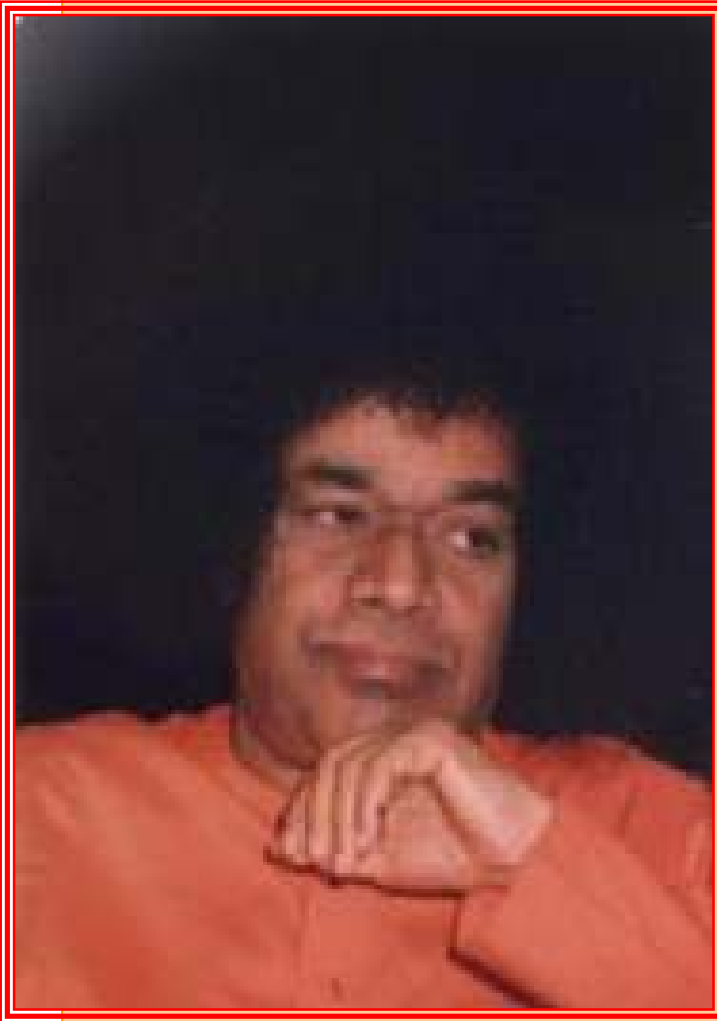
“Kirtan é ‘cantar em voz alta a Glória de Deus’. Sankirtan é o processo de cantar que se origina no coração, não nos lábios ou na língua. É a expressão da alegre emoção que brota do coração quando a Glória de Deus é lembrada. É a espontânea manifestação do êxtase interno. Não busca a admiração ou apreciação dos ouvintes. Só o kirtan desse tipo supremo merece o nome de Sankirtan” – 14 de novembro de 1976.



Não desperdicem o ar que respiram

“O amor é o solvente para o mais duro dos corações. Sem amor livre, completo e altruísta, nenhuma disciplina espiritual poderá ter sucesso. Sem ele, o *bhajan* é um desperdício do ar que respiram” – 14 de novembro de 1975.





O propósito é diferente

“O propósito desse tipo de canto congregacional em voz alta é diferente daquele da oração individual silenciosa. É um esforço conjunto, concentrado e mutuamente benéfico de disciplina espiritual para superar os seis inimigos internos do homem – luxúria, raiva, ganância, apego, vaidade e ódio. Essas aves noturnas infestam a árvore da vida e poluem o coração, no qual constroem seus ninhos. Quando cantamos em voz alta a Glória de Deus, o coração se ilumina e elas não podem suportar a luz. Ademais, a voz que se ergue de muitas gargantas assusta-as e elas fogem voando” – 1º de abril de 1975.

Vocês podem estar muito enganados

“Não julguem os outros como inferiores, porque não participam dos *bhajans*, *nagarsankirtans* ou do seu tipo de círculo de estudos. Vocês podem estar muito enganados em estimar o desenvolvimento espiritual de uma pessoa por meros atos externos. A pureza interna não pode se expressar por intermédio da exibição pomposa. Só Aquele que vê dentro de cada coração pode saber o que ali reside: Rama ou *kama*, Deus ou o desejo egoísta” – 3 de março de 1974.





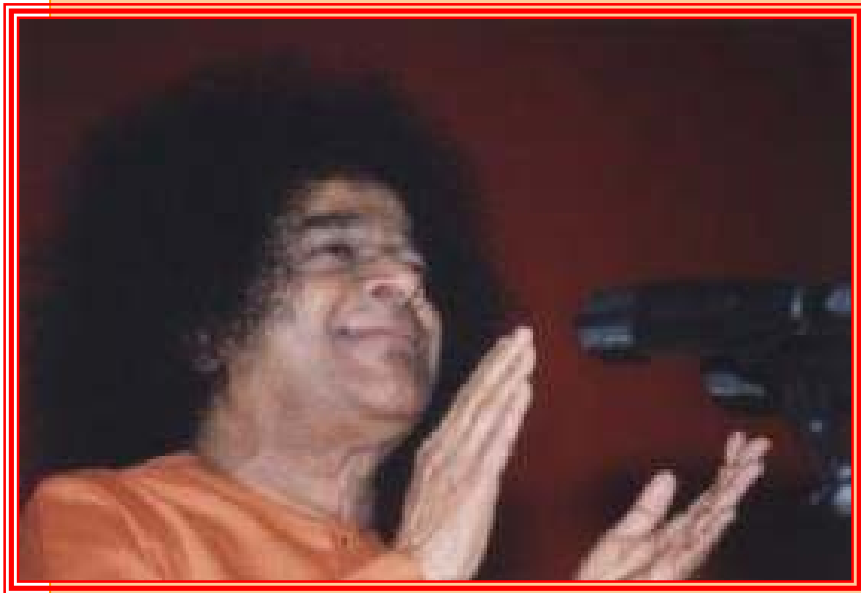
O sinal da verdadeira entrega

“Vocês declaram haver-se entregado, mas essa é somente uma declaração verbal. Sua mente e seu coração não estão completamente em Mim e, assim, a entrega existe somente no nome. Como sinal desse ato de entrega e de modo a sustentá-lo, nada mais se exige do que a constante lembrança do Nome” – 21 de fevereiro de 1974.

Estejam sempre conscientes do Soham

“O *bhajan* deve se tornar uma correnteza ininterrupta de bem-aventurança em suas línguas e em seus corações; deve conferir a vocês a ininterrupta consciência do *Soham* – da Unidade entre Eu e Ele, Isto e Aquilo. Isso se chama Akhanda Hamsa Japa – repetição ininterrupta do mantra *Hamsa*, isto é, *Soham*, o sagrado som interno da respiração. Ele garantirá sua liberdade de ansiedade, medo e aflição...” – 21 de fevereiro de 1974.





Devem ser doces ao ouvido

“Prestem atenção no tom, significado, variedade, voz, melodia, ritmo e outros pontos agradáveis dos *bhajans*. Se sua voz não é agradável ou doce, fiquem quietos; esse é o melhor serviço que podem prestar! Não causem descontentamento, discórdia e desarmonia, insistindo em cantar porque são dirigentes ou coisa que o valha! Os *bhajans* devem ser doces ao ouvido. *Bhajan* é uma disciplina espiritual para todos que dela compartilham”. – 15 de janeiro de 1972.

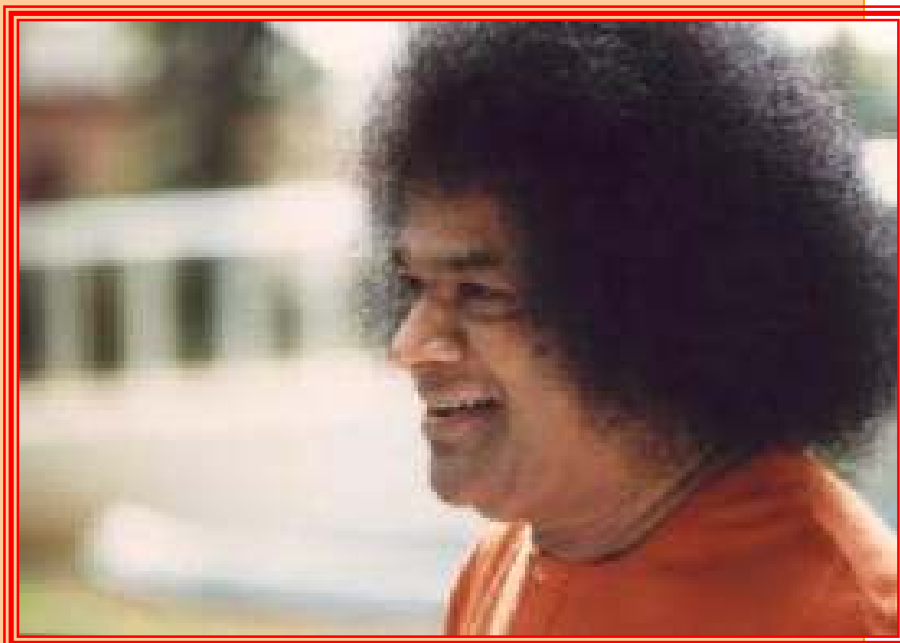
Tornem-se mais amorosos

“O amor (*prema*) deve crescer a cada instante da prática espiritual. Deve adoçar cada palavra, ato e pensamento seus. Levantem-se da meditação como pessoas mais carregadas de amor! Levantem-se dos *bhajans* com uma reserva maior de amor!” – 23 de julho de 1971.



Nada Me dá mais alegria

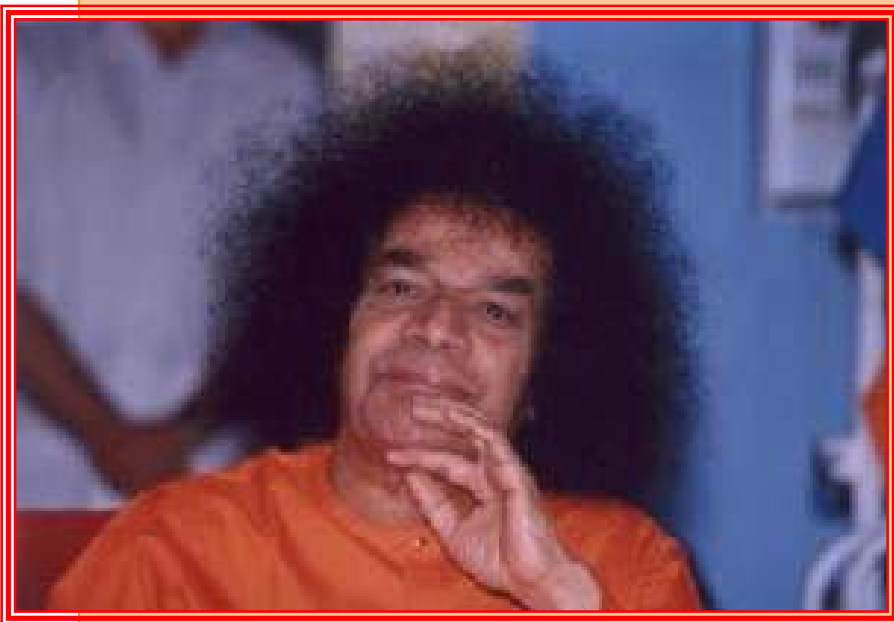
“O *bhajan* deve espalhar boa vontade, amor, êxtase; deve purificar a atmosfera poluída; deve convidar todos a compartilhar da alegria e da paz. O Nagarsankirtan deve ser inspirador, irradiando devoção e amor. A bem-aventurança que Eu obtenho dos *bhajans*, não consigo de qualquer outra coisa. Essa é a razão pela qual enfatizo esses pontos” – 23 de julho de 1971.



Sintam isso em seus corações

“Sejam sinceros e sintam em seus corações aquilo que cantam com suas vozes. Não precisam se preocupar se a melodia é apropriada ou se o ritmo está correto. Quando Rama os estimula a cantar, a melodia e o ritmo não poderão estar errados. Rama é a pena, Rama é o pensamento, Rama é a palavra, Rama é o estilo, Rama é a composição. Como pode, então, o erro se insinuar?” – 23 de julho de 1971.





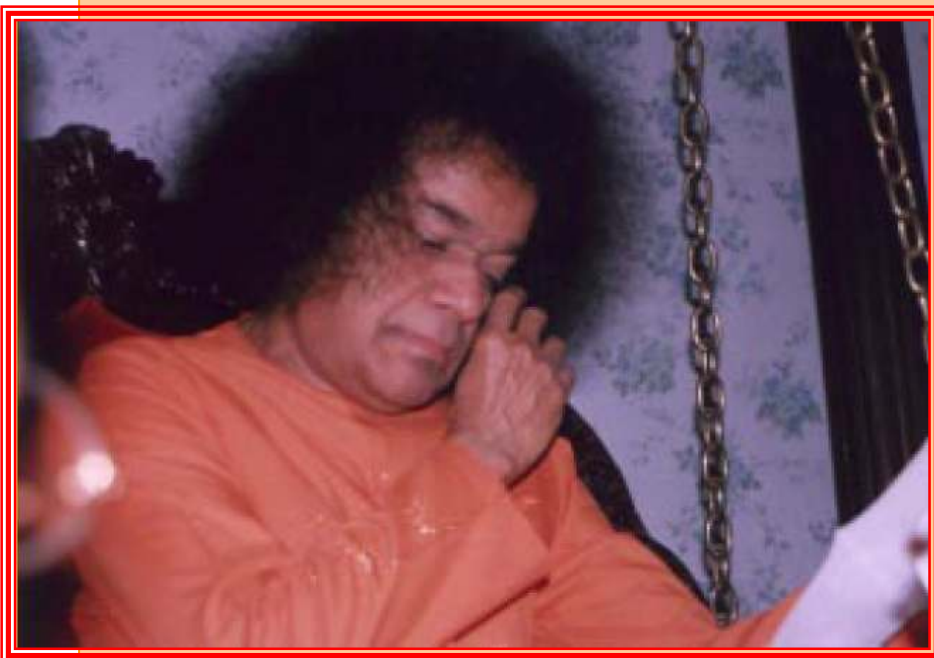
Cantem em voz alta

“Participem dos *bhajans* e do ato de cantar em voz alta com entusiasmo. Alguns Me perguntam ‘porque devemos cantar alto? Não é suficiente o sentimento, no silêncio da mente?’. No entanto, Eu sei que isso é mera Vedanta estéril! Eles estão preparados para aconselhar os demais da congregação, mas não têm inclinação para por em prática os próprios conselhos!” – 15 de maio de 1971.

Para expandir a mente

“*Bhajan* é um dos processos pelos quais vocês podem treinar a mente para expandir-se até os valores externos. Ensinem a mente a gostar da glória e majestade de Deus; afastem-na dos mesquinhos horizontes do prazer. O *bhajan* os induz a desejar experimentar a Verdade, a ter uma visão da beleza que é Deus, a provar da bem-aventurança que é o Ser. Dá coragem ao homem para mergulhar dentro de si mesmo e ser, genuinamente, o seu Ser real...” – 24 de fevereiro de 1971.





Variedade de Nomes

“Quando um cântico devocional louva Shiva, o seguinte deverá ser sobre Krishna, o próximo sobre Rama e assim por diante. Uma pessoa cuja Forma favorita é Rama ou Shiva se sentirá desprezada se, inadvertidamente, vocês se apegarem a uma única Forma. Façam com que a atmosfera dos *bhajans* esteja livre de vaidade competitiva e fanatismo. Esse é o Meu conselho” – 5 de janeiro de 1971.

Quando estiverem agitados e irritados

“Quando estiverem agitados pela raiva, ódio ou agonia, bebam água fresca, deitem-se calmamente, cantem algumas canções devocionais ou caminhem por algum tempo, sozinhos, em passo acelerado, de modo que os pensamentos perturbadores sejam recolhidos ao silêncio e isolamento” – 4 de outubro de 1970.





Eu me instalo ali

“Cantem *bhajans*, porque o Senhor disse: ‘Onde quer que Minha Glória seja cantada, Eu me instalo ali’. Os *bhajans* purificam a atmosfera e santificam o ar que vocês respiram” – 13 de maio de 1970.

Boa voz e talento musical

“Não disputem entre si para cantar louvores a Deus, cultivando inveja ou ódio. Deixem que aqueles que têm boa voz e talento musical sejam os condutores. O kirtan deve ser agradável, não um rangido no ouvido. Se a sua voz é áspera ou fora do tom, não perturbe a melodia, mas repita o cântico em sua mente” – 22 de novembro de 1969.



Meditem após os bhajans

“Além da meditação que realizam individualmente, é bom para vocês sentar-se por dez ou quinze minutos, no local onde cantaram *bhajans* e, depois do Omkar, aquietar seus pensamentos e meditar no Deus a quem há tanto tempo adoram. Ou então podem meditar na chama da lamparina diante de vocês, fazendo com que ilumine sua consciência interna e transborde para além dela” – 18 de maio de 1968.

Como um encantador de serpentes

“Quando chegam a este mundo, não têm sede de prazer sensual. Não permitam que ele os escravize e os deixe cegos para a meta da vida. Os sentidos são cobras que o homem está, atualmente, atijando com seus desejos. Quando elas são excitadas pelos pesados golpes do desejo, erguem suas cabeças e atacam. Se forem encantadas pela música dos *bhajans*, repletas de melodiosa devoção, elas dançarão, mas não atacam. Este é o segredo para torná-las inofensivas” – 23 de maio de 1967.





A classe mais avançada

“Por quanto tempo conseguirão permanecer estagnados na mesma classe? Não desejam passar para uma classe mais avançada? Na devoção, há duas classes: *Sahaja bhakthi* e *Visesha bhakthi*^[1]. *Sahaja bhakthi* se satisfaz com adoração, *bhajans*, etc. *Visesha bhakthi* anseia pela pureza de caráter, supressão de impulsos, pela prática da compaixão, amor, paz, negação da violência e pela investigação da razão de ser do homem” – 14 de janeiro de 1967.

Para quê queimar cânfora?

“Girar a chama da cânfora ao final das sessões de *bhajans* serve para lhes recordar que seus anseios sensuais devem ser destruídos no fogo sem deixar rastro e que vocês devem se oferecer a Deus, a fim de mergulhar em Sua Glória” – 8 de setembro de 1966.

[1] *Sahaja* = natural, inata, congênita; *Visesha* = diferenciada, distinta, específica; *bakthi* = devoção.





Se estiverem doentes

“Geralmente eu falo com doçura, mas nesse assunto de disciplina, não farei concessões. Participem de todas as sessões realizadas no salão. Não arranjem desculpas para faltar. Se estiverem doentes, os *bhajans* ajudarão na cura; do contrário, deixem-Me dizer-lhes, é muito melhor morrer durante os *bhajans* com o Nome do Senhor nos lábios” – 28 de abril de 1962.

Não sintam vergonha

“Algumas pessoas poderão rir de todos esses *bhajans*, dizendo que são um mero espetáculo ou exibição e recomendar, em seu lugar, a meditação no silencioso recesso da sala do templo. Porém, reunir-se num grupo e cantar *bhajans* como fazem aqui, ajuda a remover o egoísmo, pois ninguém fica com medo do ridículo nem sente vergonha de chamar o Nome do Senhor. Cada um se sente inspirado pela devoção dos demais” – 29 de setembro de 1960.





Vozes muito fracas

“Escutei os *bhajans* que cantaram ontem e hoje. Suas vozes eram fracas, quase não se podia ouvi-las fora deste salão. Eu sei que, em uma certa instituição na qual se decidiu fazer akhanda *bhajan*, tentaram contratar algumas pessoas, recebendo por hora, para que seu projeto tivesse sucesso! Cantem *bhajans* com fé e entusiasmo. Façam com que toda a cidade vibre com a devoção que colocam em cada Nome que cantam. O Nome promove o companheirismo e estabelece a concórdia, pacifica os conflitos e concede a paz” – 10 de julho de 1959.

Hare Rama Hare Krishna

“Quando praticam *bhajans* e cantam os Nomes de Deus, devem contemplar as verdades subjacentes. O cântico Hare Rama, Hare Rama, Rama Rama Hare Hare; Hare Krishna, Hare Krishna, Krishna Krishna Hare Hare tem dezesseis palavras e cada uma delas significa uma virtude que precisa ser cultivada junto com o *bhajan*, ou seja, você deve ser *devoto, dedicado às austeridades, livre de ilusões, afeiçoado aos Pés do Senhor, concentrado, associado à riqueza espiritual, amigo da virtude e desprovido de pecado*^[1]” – 10 de julho de 1959.

[1] *Bhaktha, tapoyuktha, samsaramuktha, padasaktha, vihitha, dhanasahitha, yaso-mahitha, kalmasha-rahitha.*

